

2º CICLO

MESTRADO EM ENSINO DE ARTES VISUAIS NO 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO E NO ENSINO SECUNDÁRIO

DESENHO, PROCESSO CRIATIVO E PENSAMENTO CRÍTICO

REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO

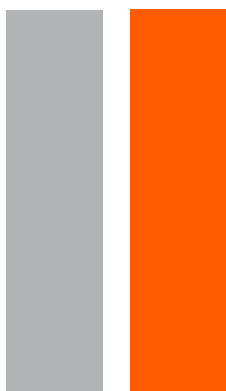
**ÉRIKA BLACK MENDES**

**M**

**2023**

Orientadora  
Professora Cooperante

Professora Doutora Alexandra Sá Costa  
Professora Augusta Medeiros



DESENHO, PROCESSO CRIATIVO E PENSAMENTO CRÍTICO  
REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO

**ÉRIKA BLACK MENDES**

Relatório de Estágio apresentado na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) e Faculdade de Belas Artes (FBAUP) da Universidade do Porto para obtenção do grau de Mestre em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, sob orientação da Professora Doutora Alexandra Sá Costa e a da Professora Cooperante Augusta Medeiros, na Escola Secundária de Ermesinde.



## RESUMO

O presente relatório apresenta observações e reflexões finais acerca do estágio realizado na Escola Secundária de Ermesinde, contextualizando o ambiente educativo no qual o estágio se desenvolveu. Os diferentes momentos do estágio são detalhados, desde a observação e análise da escola e o seu contexto, até à implementação da proposta didática.

Aborda-se o contexto educativo português e a cultura de imagens, destacando-se a importância das Aprendizagens Essenciais no ensino do desenho, com especial ênfase na figura humana, o corpo e sua relação com as experiências dos estudantes. Neste sentido, são exploradas as implicações desses elementos no processo educativo, com foco nas estratégias pedagógicas a serem adotadas.

Adicionalmente, o relatório explora o processo criativo como um meio de desenvolver as referidas Aprendizagens Essenciais. É discutida a possibilidade de as práticas artísticas serem um espaço de produção de conhecimento e identidade no contexto escolar, assim como a utilização de diferentes abordagens e metodologias para fomentar o processo criativo na disciplina de Desenho A. A avaliação do processo criativo também é abordada, visando uma compreensão mais aprofundada do seu impacto nas aprendizagens dos estudantes.

Uma parte substancial do relatório é dedicada à apresentação e implementação da proposta didática intitulada "A metamorfose do corpo". Esta proposta é descrita em detalhes, bem como a sua implementação na Turma do 12º I, no contexto da disciplina de Desenho A. É realizada uma análise sobre a efetividade da proposta, tendo em consideração os resultados obtidos e as reflexões decorrentes da sua aplicação prática.

### Palavras-chave:

Processo Criativo, Desenho, Ensino, Cultura Visual, Aprendizagens Essenciais, Práticas Artísticas

## Abstract

The present report provides final observations and reflections on the internship carried out at the Secondary School of Ermesinde, contextualizing the educational environment in which the internship took place. The various stages of the internship are detailed, from the observation and analysis of the school and its context to the implementation of the didactic proposal.

The Portuguese educational context and the culture of images are addressed, emphasizing the importance of Essential Learning in the teaching of drawing, with a special focus on the human figure, the body, and its relationship with students' experiences. In this regard, the implications of these elements for the educational process are explored, with a focus on the pedagogical strategies to be adopted.

Additionally, the report explores the creative process as a means of developing the aforementioned Essential Learning. The possibility of artistic practices being a space for the production of knowledge and identity in the school context is discussed, as well as the use of different approaches and methodologies to foster the creative process in the subject of Drawing A. The assessment of the creative process is also addressed, aiming for a deeper understanding of its impact on student learning.

A substantial portion of the report is dedicated to the presentation and implementation of the didactic proposal entitled "The Metamorphosis of the Body." This proposal is described in detail, as well as its implementation in Class 12<sup>o</sup> I, in the context of the Drawing A discipline. An analysis is conducted on the effectiveness of the proposal, taking into consideration the results obtained and the reflections stemming from its practical application.

## Keywords:

Creative Process, Drawing, Education, Visual Culture, Essential Learning, Artistic Practices

## Résumé

Le présent rapport présente les observations et les réflexions finales concernant le stage réalisé à l'École secondaire d'Ermesinde, en contextualisant l'environnement éducatif dans lequel le stage s'est déroulé. Les différentes étapes du stage sont détaillées, de l'observation et de l'analyse de l'école et de son contexte à la mise en œuvre de la proposition pédagogique.

Le contexte éducatif portugais et la culture de l'image sont abordés, mettant en évidence l'importance des Apprentissages Essentiels dans l'enseignement du dessin, en mettant particulièrement l'accent sur la figure humaine, le corps et sa relation avec les expériences des élèves. À cet égard, les implications de ces éléments pour le processus éducatif sont explorées, en mettant l'accent sur les stratégies pédagogiques à adopter.

De plus, le rapport explore le processus créatif comme moyen de développer les Apprentissages Essentiels mentionnés. La possibilité que les pratiques artistiques soient un espace de production de connaissances et d'identité dans le contexte scolaire est discutée, ainsi que l'utilisation de différentes approches et méthodologies pour favoriser le processus créatif dans la discipline du Dessin A. L'évaluation du processus créatif est également abordée, dans le but de mieux comprendre son impact sur l'apprentissage des élèves.

Une partie substantielle du rapport est consacrée à la présentation et à la mise en œuvre de la proposition pédagogique intitulée "La Métamorphose du Corps". Cette proposition est décrite en détail, ainsi que sa mise en œuvre dans la Classe 12<sup>o</sup> I, dans le contexte de la discipline du Dessin A. Une analyse est réalisée sur l'efficacité de la proposition, en tenant compte des résultats obtenus et des réflexions découlant de son application pratique.

## Mots-clés:

Processus Créatif, Dessin, Éducation, Culture Visuelle, Apprentissages Essentiels, Pratiques Artistiques

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos aqueles que me acompanharam ao longo deste percurso. Agradeço à professora cooperante, Augusta Medeiros, pelo espírito que carrega enquanto professora, e à Professora Alexandra Costa, minha orientadora, pelo apoio e aprendizagem que me proporcionaram. Quero expressar a minha gratidão aos estudantes da Escola Secundária de Ermesinde pelo acolhimento, pela receptividade e por terem contribuído para esta experiência de grande aprendizagem. À minha mãe, agradeço imensamente por todo o apoio e dedicação constantes, por ouvir os meus desabafos e por me ajudar a concluir esta etapa. Ao Ezequiel, pai do Rafael, quero agradecer por me fazer acreditar em mim, e, acima de tudo, por me motivar e incentivar a buscar sempre mais e melhor.

## SIGLAS E ACRÓNIMOS

*PA - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*

*AE - Aprendizagens Essenciais*

PEAE - Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Ermesinde 2021-2025

PIAP – Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica

RIA – Regulamento Interno do Agrupamento 2022-2026

# Índice

|                                                                                                                                                            |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>Introdução .....</b>                                                                                                                                    | <b>7</b>  |
| <b>CAP 1 - O CONTEXTO EDUCATIVO PORTUGUÊS E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS .....</b>                                                                          | <b>9</b>  |
| 1.1 - <i>O Desenho no Currículo do Sistema Educativo Português: as Aprendizagens Essenciais .....</i>                                                      | <i>9</i>  |
| 1.2 – <i>O Contexto Educativo, o Desenho e as Aprendizagens Essenciais numa Cultura de Imagens .....</i>                                                   | <i>13</i> |
| 1.3 – <i>O Processo Criativo e o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais .....</i>                                                                    | <i>18</i> |
| <b>CAP 2 - AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E O PROCESSO CRIATIVO .....</b>                                                                                          | <b>21</b> |
| 2.1 – <i>As Práticas Artísticas na Comunidade-Escola, enquanto espaço de Produção do Conhecimento e Identidade .....</i>                                   | <i>21</i> |
| 2.2 – <i>A avaliação do processo criativo na disciplina de Desenho A .....</i>                                                                             | <i>25</i> |
| 2.3 – <i>A utilização de diferentes métodos para o desenvolvimento do processo criativo em contexto de sala de aula e na Disciplina de Desenho A .....</i> | <i>28</i> |
| <b>CAP 3- O ESTÁGIO .....</b>                                                                                                                              | <b>32</b> |
| 3.1 - <i>A Escola Secundária de Ermesinde e o seu Projeto Educativo .....</i>                                                                              | <i>32</i> |
| 3.2 - <i>A contextualização do Estágio na Escola Secundária de Ermesinde .....</i>                                                                         | <i>35</i> |
| 1º Momento do Estágio .....                                                                                                                                | 35        |
| 2º Momento do Estágio .....                                                                                                                                | 41        |
| 3º Momento do Estágio .....                                                                                                                                | 43        |
| 4º Momento do Estágio .....                                                                                                                                | 44        |
| <b>CAP 4 - A METAMORFOSE DO CORPO ENQUANTO PROPOSTA DIDÁTICA .....</b>                                                                                     | <b>45</b> |
| 4.1 – <i>A figura humana, o corpo e a sua relação com os estudantes – uma abordagem às Aprendizagens Essenciais.....</i>                                   | <i>45</i> |
| 4.2 - <i>A proposta didática - A metamorfose do corpo: apresentação, descrição e implementação na Turma do 12º I na disciplina de Desenho A.....</i>       | <i>49</i> |
| 4.3 - <i>Observação e análise da Proposta implementada - A metamorfose do corpo na Turma 12º I na disciplina de Desenho A.....</i>                         | <i>58</i> |
| 4.4 - <i>Reflexão e Observações finais sobre a proposta implementada .....</i>                                                                             | <i>72</i> |
| <b>Nota final.....</b>                                                                                                                                     | <b>77</b> |
| <b>Bibliografia .....</b>                                                                                                                                  | <b>80</b> |

## Introdução

O presente relatório tem como objetivo abordar o processo criativo e o pensamento crítico no contexto do ensino do desenho, enfatizando a importância da avaliação formativa e da reflexão sobre o desenvolvimento dos estudantes ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O desenho é considerado uma forma de conhecimento inserido dentro da cultura visual, com relevância no contexto educativo português e nas aprendizagens essenciais.

Este relatório baseia-se no estágio realizado na Escola Secundária de Ermesinde, onde foi implementada a proposta didática "A metamorfose do corpo". Esta proposta teve como objetivo explorar a figura humana e sua relação com os estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de desenvolver a capacidade de observação, o processo criativo e reflexão crítica e teve como ponto de partida a seguinte questão:

Quais são as percepções dos estudantes sobre o seu próprio processo criativo e como é que eles o relacionam com o pensamento crítico durante a disciplina de Desenho A?

No Capítulo 1, discutiremos o papel do desenho no currículo do Sistema Educativo Português, com destaque para as Aprendizagens Essenciais como referencial para o ensino das Artes Visuais. Será analisado o contexto educativo atual, marcado por uma cultura de imagens, e como o processo criativo contribui para o desenvolvimento dessas aprendizagens.

No Capítulo 2, abordaremos as práticas artísticas como espaço de produção do conhecimento e identidade, ressaltando a importância do processo criativo no desenvolvimento das habilidades artísticas dos estudantes. Será explorada a utilização de diferentes métodos para o desenvolvimento do processo criativo em sala de aula, com foco na disciplina de Desenho A. Além disso, discutiremos a avaliação do processo criativo nessa disciplina, enfatizando uma abordagem formativa e reflexiva.

No Capítulo 3, apresentaremos o estágio realizado na Escola Secundária de Ermesinde, contextualizando-o dentro do Projeto Educativo da escola. Descreveremos os diferentes momentos do estágio, destacando a relação com os estudantes e a implementação das práticas artísticas e do processo criativo.

No Capítulo 4, detalharemos a proposta didática intitulada "A metamorfose do corpo", desenvolvida na disciplina de Desenho A com a turma do 12º I. Exploraremos as relações entre

a figura humana, o corpo e os estudantes, conectando-as às Aprendizagens Essenciais. Apresentamos a implementação da proposta e os resultados observados.

Por último, as notas conclusivas e as referências bibliográficas.

.

## CAP 1- O CONTEXTO EDUCATIVO PORTUGUÊS E AS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

### 1.1 - O Desenho no Currículo do Sistema Educativo Português: as *Aprendizagens Essenciais*

A visão sobre o ensino do desenho tem sofrido mudanças, na medida em que esta disciplina tem vindo a deixar de ter como objetivo apenas a técnica, passando a ser, também, fundamental o desenvolvimento de competências transversais. Nesta nova visão, são evidentes as mudanças curriculares e as orientações pedagógicas do Ministério da Educação Português.

“A massificação e o alargamento da escolaridade e consequente crescimento da complexidade dos contextos têm vindo a requerer lógicas de proximidade e de adequação, estabelecendo, contudo, parâmetros curriculares definidores das aprendizagens comuns, não de cariz enciclopedista, mas dirigidas a uma capacitação e qualificação mais eficazes de todos os cidadãos, no plano económico e cívico.” ( Roldão, Peralta, & Martins, 2017, p. 3)

Estas mudanças levaram à orientação e implementação do Perfil do Aluno (PA), em 2017, como medida de política educativa, que determina o que devem os estudantes saber no final do 12º ano de escolaridade, pelo que este é um documento orientador para as práticas educativas.

A sua finalidade é contribuir para a organização e gestão do currículo e para a definição de métodos de ensino-aprendizagem utilizados na prática docente, que devem ser desenvolvidos ao longo da escolaridade obrigatória em todas as áreas curriculares.

Assim, as competências previstas no PA ( 2017) são agrupadas em 4, nomeadamente: a capacidade de adquirir, compreender e aplicar conhecimentos em diversas áreas do saber; a capacidade de pensar, analisar, avaliar através de argumentos fundamentados; a capacidade de estabelecer relações de cooperação, resolução de conflitos; a capacidade de definir e atingir metas, gerir o tempo e os recursos, tomar decisões informadas e eticamente corretas.

Neste sentido, foi aprovado o Despacho n.º 6605-A/2021 que define o PA ( 2017), articulado com as Aprendizagens Essenciais (2018), para a disciplina de Desenho A como os documentos estruturantes para a orientação curricular, onde a planificação, realização e avaliação do ensino e a aprendizagem promovem o desenvolvimento das áreas de competências inscritas.

As AE (2018) expressam-se através de 3 elementos-chave ao longo de cada área curricular, num determinado ano letivo: o que os estudantes devem saber (conteúdo estruturado, indispensável, conceitualmente formulado, relevante e significativo); quais os processos cognitivos que devem ser ativados para adquirir o conhecimento (operações/ações necessárias para a aprendizagem); o saber fazer associado (demonstrar que aprendeu).

Nesta perspetiva, as AE (2018), na disciplina de Desenho A, desempenham um papel relevante, contribuindo para a formação integral dos estudantes, promovendo a expressão individual, a apreciação da arte e a compreensão do mundo visual que o rodeia. Tendo como foco central a criação de uma relação dinâmica entre a observação, a criação e a comunicação, que promovem a capacidade crítica e reflexiva sobre o que é observado.

Assim, a experimentação de conceitos e temáticas, utilizando diferentes materiais, técnicas e suportes permite promover o processo criativo, desenvolvendo a sensibilidade estética e artística, dando a possibilidade ao estudante de compreender o desenho como meio de comunicação, através de diferentes modos de ver e pensar.

É importante ressaltar que as AE (2018) estão integradas na componente curricular do curso de Artes Visuais e nas restantes disciplinas de formação específica ao longo dos três anos de escolaridade no ensino secundário.

No final da escolaridade obrigatória, os estudantes devem ser capazes de utilizar modos próprios de expressão e comunicação visual, mobilizando intencionalmente e de forma autónoma as diferentes ideias e conceitos por meio da exploração de diversos recursos, materiais e suportes trabalhados ao longo dos anos anteriores.

Uma análise crítica das AE (2018) da disciplina de Desenho A em relação ao PA (2017) requer uma comparação entre programa curricular atual – AE (2018) e o anterior, sendo possível identificar, efetivamente, as mudanças.

O antigo Programa da Disciplina de Desenho A identificava 3 áreas de exploração:

- A perceção visual - o seu estudo permite identificar procedimentos que tornam a expressão gráfica mais eficaz.
- A expressão gráfica - inclui os procedimentos, o estudo de suportes, normas, instrumentos, meios de registo, alfabetos de traço e mancha e demais recursos do desenho.
- A comunicação visual - refere o domínio das convenções sociais e culturais em relação aos recursos de comunicação.

No atual programa, as AE (2018) para a referida disciplina refletem uma abordagem mais alinhada com o PA (2017), enfatizando o desenvolvimento de competências gerais para uma aplicação prática do conhecimento.

Após esta atualização, a disciplina de Desenho A direcionou o seu foco mais especificamente para o desenvolvimento de competências transversais, como a capacidade de comunicação visual, a criatividade, a resolução de problemas e a capacidade de trabalho colaborativo.

Constata-se que o programa anterior pode ter-se concentrado mais no domínio técnico e nas habilidades específicas do desenho, enquanto a abordagem presente, com base nas AE (2018), busca integrar essas habilidades num contexto mais amplo de desenvolvimento pessoal e social.

Constata-se, também, que esta atualização valoriza a interdisciplinaridade e a relação com outras áreas do conhecimento, pois o desenho pode ser abordado como uma ferramenta para expressar ideias, explorar conceitos e comunicar informações em diferentes contextos. Essa abordagem interdisciplinar pode contribuir para uma compreensão mais ampla e integrada do desenho como forma de expressão e comunicação, como sustenta Carneiro (2001), quando se refere ao desenho como a melhor forma de expressão para descrever a nossa relação com o mundo, através do desenvolvimento das ideias e da descoberta do que ainda não sabemos.

No entanto, estas mudanças curriculares, podem desencadear desafios. A implementação efetiva das AE (2018) no desenvolvimento curricular exige professores preparados e recursos adequados. São necessárias mudanças e adaptação de metodologias de ensino que promovam o seu desenvolvimento, destacando-se, entre elas, o estímulo à criatividade e ao pensamento crítico dos estudantes, através da integração do desenho em projetos interdisciplinares. Portanto, consideramos que estas mudanças exigem tempo para planeamento e colaboração entre os professores.

Outro aspeto importante é a avaliação das aprendizagens que deve estar direcionada para uma avaliação significativa, através de uma vertente contínua e sistemática, que fornece informação clara e objetiva tanto ao professor como ao estudante, sobre o desenvolvimento do seu trabalho, de modo a permitir a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

O Projeto de Intervenção da Avaliação Pedagógica (PIAP) (2021), desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas de Ermesinde, tem como objetivo promover a avaliação pedagógica

alinhada às necessidades dos estudantes, visando a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. O propósito do projeto é aprimorar a avaliação pedagógica, por meio da partilha de aprendizagens.

Assim, no programa atual, a avaliação encontra-se alinhada com as AE (2018), pois valoriza não apenas o resultado do desenho, mas também o processo criativo, a capacidade de reflexão e a expressão pessoal através do desenvolvimento de abordagens por meio do desenho.

Portanto, é esperado, desta forma, que as AE (2018) da disciplina de Desenho A, e em relação com o PA (2017), apresentem mudanças significativas em relação ao desempenho dos professores como resultado das alterações significativas no que respeita ao programa da disciplina de Desenho A.

## 1.2 – O Contexto Educativo, o Desenho e as *Aprendizagens Essenciais* numa Cultura de Imagens

Temos observado cada vez mais uma descentralização do ensino do desenho, deixando de se focar apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas para cada vez mais se focar nas práticas artísticas como o desenvolvimento do processo criativo e do pensamento crítico, contribuindo desta forma para o desenvolvimento das aprendizagens inscritas no PA ( 2017).

Devemos, desta forma, refletir sobre uma aprendizagem que não somente transmite a informação ao estudante, mas que amplia o seu campo de conhecimento, através da criação de espaços de enriquecimento do pensamento, e, por meio de uma pedagogia e programa curricular que se baseiem nas ideias e interesses dos estudantes, de forma a repensar o conhecimento, conduzindo a um processo de reconstrução de aprendizagens (Freire, 2007).

Para reforçar a ideia de uma aprendizagem mais contextualizada, as AE (2018) e o PA ( 2017) indicam um conjunto de competências chave previstas, tal como já referimos anteriormente, orientando a prática pedagógica de forma a completar um programa curricular flexível e autónomo para a concretização dos objetivos de aprendizagem propostos.

Neste sentido, acreditamos, ser necessário, mais do que nunca, ter-se a capacidade de ver e dizer o que se vê, como refere Rancière (2007), de refletir de acordo com o conhecimento interligado às nossas experiências, enquanto atores participativos do contexto educativo.

Verificamos, então, que a orientação para a formação de um cidadão capaz de lidar com as exigências do mundo contemporâneo, onde a informação está em constante mudança e as transformações tecnológicas ocorrem de forma acelerada, é cada vez mais necessária. O espaço da escola deve proporcionar aos estudantes, uma formação integral, que contemple não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas também habilidades práticas capazes de ajudar a lidar com situações do dia-a-dia, como indica o PA ( 2017).

A recomendação dada por Barbosa (1985), refere que o conhecimento teórico só se torna mais amplo se associado a uma experiência prática vivida, pelo que o professor, como agente de mudança, deve ser atento às diferentes vivências dos seus estudantes. Assim, a questão da abordagem do ensino do desenho como um meio de conhecimento está intrinsecamente relacionada à cultura visual.

Esta refere-se ao conjunto de práticas, representações e significados construídos através de imagens visuais presentes na sociedade. Como afirma Rose (2007), estamos imersos num ambiente cercado por diversas tecnologias que se manifestam através de diferentes formas, como fotografias, filmes e vídeos, que nos apresentam uma variedade de imagens. Através destas ferramentas tecnológicas, somos expostos a diferentes perspetivas do mundo, refletindo a centralidade da visualidade na sociedade em que vivemos.

A cultura visual é caracterizada pelo hiperconsumo e hiperdesenvolvimento da linguagem visual, impulsionados pelo avanço das novas tecnologias. As imagens tornaram-se poderosos meios de comunicação, capazes de transmitir mensagens e influenciar a nossa perceção e opiniões (Acaso, 2009). É desta forma que podemos verificar, como indica Acaso (2009), que vivemos dentro do mundo-imagem, numa série de mundos visuais paralelos ao mundo real e construídos através da linguagem visual, que têm uma influência cada vez maior nas nossas vidas, mais do que a própria realidade.

Devemos, então, desenvolver a capacidade de observar e interpretar informações visuais, que, apesar de não ser uma habilidade inata ao ser humano, deve ser aprendida e, portanto, o ensino do desenho, relacionando-se com a cultura visual emergente, passa não tanto pela consolidação deste mundo-imagem, mas sim pela desconstrução do mesmo como indica Acaso (2009).

Neste contexto, o ensino do desenho através das práticas artísticas, desempenha um papel importante, pois proporciona aos estudantes as ferramentas necessárias para compreender e interpretar criticamente essa cultura visual. Ao desenvolver habilidades de observação, análise e expressão por meio do desenho, os estudantes estarão mais capacitados para decodificar e questionar as imagens que os cercam, buscando uma compreensão mais profunda dos significados e influências presentes na cultura visual contemporânea.

Esta observação leva-nos a refletir sobre as práticas artísticas no contexto educativo numa cultura de imagens, pois, segundo Tavin (2009), as imagens definem a perceção da realidade dentro desta cultura emergente e passaram a ser o centro da criação do conhecimento. Rose (2007) argumenta que dentro desta linguagem, ver e conhecer confluem-se num só conceito, onde o ato de ver passa a ser o ato de conhecer.

Na pós-modernidade, onde vivemos, Ó (2007) alerta que não sendo prestada a devida atenção ao tema, os estudantes educam-se a si mesmos. Rose (2007), indo mais longe, refere que nunca poderemos conceber as imagens e dispositivos visuais como inocentes “*janelas*

*transparentes*” do mundo. Elas são antes interpretações e, na sua maioria, visões particulares do mundo, e que por vezes são capazes de contribuir para a produção de transformações sociais, pelo que se torna necessário perceber as relações de poder que estas fomentam e produzem dentro da sociedade.

Freedman (2000) indica que a educação artística trata da cultura visual, que é vital num mundo onde os estudantes estão cada vez mais a aprender através de fontes visuais, pelo que se torna importante conhecerem aspetos não visuais da cultura visual, tais como a contextualização e os significados associados às imagens, para além da sua aparência visual. Tal capacidade envolve a compreensão sobre os contextos de produção e apreciação das imagens, as teorias e modelos que moldam a compreensão da arte, bem como as condições e ambientes que influenciam a produção artística. Ao abordar esses aspetos não visuais, os estudantes podem obter uma compreensão mais abrangente e crítica das imagens que encontram no seu cotidiano, que os levam a interpretar e representar visualmente suas ideias e perspectivas.

Assim, é nesta abordagem que se desenvolve o pensamento crítico que permite a compreensão da linguagem visual, através da desconstrução de conceitos inerentes às imagens. Desta forma, tornam-se mais conscientes as mensagens transmitidas pelas imagens, a influência dos *media* e da publicidade e o papel das imagens na construção da identidade e da cultura. Trafi-Prats (2009) argumenta que a apropriação histórica permite que os estudantes explorem e questionem os códigos estabelecidos na arte e na cultura visual ao mesmo tempo em que desenvolvem o processo criativo e o pensamento crítico. Esta prática encoraja os estudantes a refletir sobre questões como autoria, originalidade, contexto histórico e significado das obras de arte. Por exemplo, ao analisar uma obra de arte, os estudantes podem explorar as mensagens transmitidas pela imagem, investigar a intenção do artista e refletir sobre como essas mensagens podem influenciar a percepção e as opiniões das pessoas. Eles podem examinar como diferentes formas de representação visual, como fotografias, pinturas ou vídeos podem comunicar ideias de maneiras distintas e explorar como as escolhas estéticas de um artista podem transmitir mensagens específicas.

Consideramos, neste sentido, ser fundamental aprofundar a reflexão sobre as relações de poder inerentes às imagens e à cultura visual. As imagens, não sendo meros reflexos neutros da realidade, com indica Rose (2007), mas interpretações e visões particulares do mundo são influenciadas por contextos socioculturais e interesses específicos. Ao desenvolver

a capacidade de decodificar essas relações de poder, os estudantes tornam-se mais conscientes das hierarquias e diferenças naturalizadas presentes nas imagens e podem questionar as narrativas dominantes e os estereótipos perpetuados pela cultura visual.

Ao abordar a cultura visual, Tavin (2009) destaca que através da infinita variedade de imagens visuais encontramos diariamente os significados e as identidades que são criados e contestados socialmente. Nesse sentido, os estereótipos, como representações simplificadas e generalizadas, desempenham um papel significativo na construção de significados e de identidades visuais.

Tavin (2009) enfatiza a necessidade de considerar o contexto de produção e aceitação das imagens ao estudar a cultura visual. Isso implica compreender as finalidades culturais do desenvolvimento, produção, distribuição e regulação das imagens, assim como as condições sociopolíticas, económicas, ambientais e históricas ao redor das mesmas.

Os estereótipos são simplificações generalizadas e distorcidas que atribuem características fixas e preconceituosas a determinados grupos sociais. Na cultura visual, esses estereótipos podem ser perpetuados por meio de imagens que reforçam noções e preconceitos enraizados. No ensino da cultura visual, é importante desenvolver a capacidade dos estudantes de desconstruir esses estereótipos, permitindo-lhes questionar as representações simplificadas e unidimensionais presentes nos *media*, publicidade e outras formas de cultura visual que reforçam desigualdades sociais, discriminação e exclusão, e buscar representações mais autênticas e empoderadoras. Por meio da análise crítica das imagens e da compreensão de como os significados são produzidos e validados, os estudantes são capacitados para questionar as estruturas sociais, políticas e culturais presentes na vida cotidiana. (Tavin, 2009)

Assim, em contexto de sala de aula, pode-se analisar as representações históricas de determinados grupos sociais em obras de arte, publicidades, cartazes, vídeos etc.... e, desta forma, refletir sobre como essas representações foram influenciadas por relações de poder e como elas moldaram a percepção desses grupos ao longo do tempo. Os estudantes podem questionar como certos grupos foram marginalizados ou invisibilizados nas imagens visuais e explorar maneiras de desafiar essas representações estereotipadas por meio do seu próprio processo criativo.

Além das habilidades práticas desenvolvidas por meio do ensino do desenho, como observação, representação e desenvolvimento de várias técnicas e materiais, é importante

reconhecer como essa abordagem contribui para a formação integral dos estudantes. O ensino do desenho, aliado às práticas artísticas integradas na cultura visual que nos rodeia, promove não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também habilidades socio emocionais essenciais para lidar com o mundo contemporâneo.

Entender as relações de poder através de tais visualidades apresenta-se, segundo Rose (2007), como a capacidade de perceber os princípios de inclusão e exclusão, onde e como estes princípios se tornam em regras válidas dentro de um contexto social. Esta habilidade de decodificar as hierarquias e diferenças naturalizadas pode possibilitar o questionamento próprio sobre os caminhos a serem seguidos.

Percebendo como as imagens funcionam, poderemos ver o *invisível* que estas carregam e os efeitos que produzem dentro do contexto educativo. Recriar espaços de produção de conhecimento e pensamento onde se reflete sobre experiências e as identidades, através das imagens, torna-se a base para uma construção e transformação social em comunidade.

A percepção de que todos os intervenientes no processo educativo são afetados pela cultura das imagens, e que influenciam tais transformações sociais, pode ser o princípio necessário para uma melhor compreensão sobre as mudanças necessárias no contexto escolar contemporâneo.

Esta abordagem do ensino do desenho promove a desconstrução do mundo-imagem, citando Acaso (2009), ao desafiar as representações visuais estereotipadas e os discursos dominantes presentes na cultura visual. Portanto, quando questionam e reinterpretam as imagens, os estudantes são encorajados a pensar criticamente e a considerar diferentes perspectivas, contribuindo para uma transformação social e uma maior consciência das relações de poder presentes na sociedade.

Neste sentido, esta perspectiva sobre a disciplina de Desenho A pode ser o início da construção de um pensamento pedagógico, baseado na reflexão entre o conhecimento prático e teórico, que gera maior conhecimento sobre o ensino e aprendizagem das Artes Visuais, através das imagens como construção do ser enquanto pessoa e cidadão pertencente a uma sociedade.

### 1.3 – O Processo Criativo e o desenvolvimento das *Aprendizagens Essenciais*

A arte encontra-se intimamente ligada ao processo criativo. Segundo Gombrich (2005, p. 15) “Nada existe realmente a que se possa dar o nome arte. Existem somente artistas. (...) Não prejudica ninguém dar o nome de arte a todas essas atividades, desde que se conserve em mente que tal palavra pode significar coisas muito diversas (...)”. O mundo está rodeado de atividades criativas às quais se nomeiam-se arte e estas só acontecem através de um processo criativo.

Interessa-nos, neste contexto, abordar o conceito de processo criativo, o que é e como se desencadeia, como, também, compreender a sua importância e relevância para o desenvolvimento das AE (2018) na disciplina de Desenho A no 12º ano.

Vygotsky (2009, p. 11) refere que “O cérebro não se limita a ser um órgão capaz de conservar ou reproduzir as nossas experiências passadas, é também um órgão combinatório e criador, capaz de reelaborar e criar novas normas e conceções a partir de experiências passadas.” Portanto, toda a atividade criadora tem a sua base na diversidade cultural e social.

Carvalho e Pontes (2003, p. 17) referem-se à cultura como “o conjunto de ações e frutos de ações humanas, que transmitidos de geração em geração, constituem a identidade de um grupo humano e, ao mesmo tempo, o meio pelo qual se constitui a identidade de seus membros”.

Neste sentido, o processo criativo poderá ser um conjunto de ações que se constituem como o processo de procura de identidade de um determinado grupo humano. A cultura, separando-se do processo natural ou da natureza e não sendo algo natural, é um produto do processo criativo do ser humano.

Vygotsky (2009) enfatiza o ato criativo como subjetivo, no sentido de se apresentar como resposta a um certo estímulo, pelo que a arte estimula a criatividade, através do ato de criar e assim a criatividade se processa.

A atividade criadora está, assim, intimamente relacionada com as experiências que são retiradas da realidade. Define-se, portanto, como atividade criativa o processo em que os elementos retirados da realidade pelo indivíduo sofrem uma reelaboração no interior do seu pensamento, tornando-se um produto da imaginação ao serem devolvidos à realidade, através de um processo de materialização, conferindo ao homem a capacidade de alterar as realidades presentes, através de um cruzamento de realidades no interior do pensamento.

Este processo de materialização de uma realidade anterior, é, então, conotada como sendo uma novidade, pois esta nunca foi vista.

Vygotsky (2012, p. 26) refere ainda que “a criatividade se constitui como condição necessária para a existência e tudo o que ultrapassa os limites da rotina, mesmo uma pequeníssima quantidade de novidade, é devida ao processo criativo humano.”

A experiência anterior, neste sentido, apresenta-se como a vivência de um indivíduo ao longo da sua vida. A elaboração de uma proposta sobre a experiência anterior é a criatividade automaticamente a acontecer.

Dewey (1976) refere a experiência como parte do processo na educação do sujeito integrado na sociedade e que a educação não se restringe somente ao conhecimento acabado, mas como uma habilidade a ser desenvolvida e integrada de forma prática através da experiência.

O processo criativo acontece de forma consciente quando se valida uma experiência anterior do indivíduo de forma que esta se torne a “*matéria-prima*”, o “*combustível*” essencial para existir a criatividade. Torna-se, neste sentido, necessário mobilizar o interesse dos indivíduos, não através de estímulos e respostas, mas através de um ciclo de estímulos e respostas, onde o estímulo é alterado conforme a resposta recebida. Apresentar, como resposta ao estímulo, o problema da vida real mobiliza os interesses do indivíduo. (Dewey, 1976)

A experiência torna-se, deste modo, gratificante por ser uma consequência da imaginação e criatividade do próprio indivíduo, condicionada pelas vivências sociais, pois estas são as portadoras da sua experiência pessoal.

O processo criativo é, assim, visto como uma aprendizagem que direciona o indivíduo à interrogação e ao questionamento, levando-o à recriação dessa mesma aprendizagem, de uma forma nova ou diferente. Este tem, como ponto de partida, o momento em que o indivíduo capta uma realidade e a funde com outros pensamentos ou vivências, pelo que está disposto a tornar-se real de forma emergente.

As AE (2018) da disciplina de Desenho A para o 12º ano indicam que deve existir no processo de ensino e aprendizagem uma relação dinâmica entre ver, criar e comunicar. Isso implica o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva do que é observado, como, também, a experimentação de conceitos, temáticas, materiais, técnicas e suportes diversificados. Essa

relação tem em conta o processo criativo gradual, sendo que os estudantes desenvolvem a sensibilidade estética e artística através de diferentes modos de ver e pensar.

Neste contexto, o conhecimento e o pensamento através do desenho devem ser abordados numa perspetiva abrangente da educação artística, capaz de lidar com as problemáticas e desafios da arte contemporânea, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento das competências definidas no PA ( 2017). A relação entre a criatividade e a arte é um forte estímulo para o desenvolvimento do potencial imaginativo, reflexivo e na autonomia de pensamento. Esta relação cria uma base sólida para a educação.

Vygotsky (2009) refere que a pedagogia criativa é uma oportunidade genuína para o desenvolvimento emocional e cognitivo. Deste modo, as estratégias de compreensão, utilizadas pela arte e relacionadas com o processo criativo, podem promover o desenvolvimento de experiências anteriores, passíveis de serem recriadas.

O processo criativo acontece quando a imagem mental é materializada, através das experiências que o estudante desenvolve, pelo que a curiosidade e a identidade são desencadeadas através de um processo de autoconhecimento. Pode-se, desta forma, promover espaços de sala de aula, onde os estudantes partem da realidade das suas experiências, para uma recriação de novas experiências através de uma aprendizagem colaborativa, que se pode entender como a capacidade de distanciamento das próprias experiências, através da troca de ideias com outros, do questionamento de conteúdos para uma reflexão sobre outras possibilidades.

O processo criativo na disciplina de Desenho A consiste em criar espaços entre ideias e suas representações visuais para estruturar o pensamento. É um desafio que envolve seguir etapas de observação, reflexão e aplicação prática do conhecimento que resulta em ideias inovadoras e práticas conscientes que produzem resultados alinhados com o pensamento. Esse processo desenvolve competências transversais nos estudantes, preparando-os para uma participação ativa na sociedade e promovendo a sua realização pessoal, social e profissional ao longo da escolaridade obrigatória.

## CAP 2- AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS E O PROCESSO CRIATIVO

### 2.1 – As Práticas Artísticas na Comunidade-Escola, enquanto espaço de Produção do Conhecimento e Identidade

O ensino das artes no contexto educativo tem enfrentado desafios significativos, como a falta de recursos e a falta de formação adequada dos professores. (Abrantes, 2003). Porém, é evidente a importância da arte na construção das identidades dos jovens e na promoção do desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, pertencentes a uma comunidade com problemas e desafios específicos de cada contexto.

De acordo com Eisner (2008), as artes podem ajudar os estudantes a desenvolver habilidades como a imaginação, a reflexão crítica, a comunicação e a resolução de problemas, que são essenciais para o sucesso em qualquer profissão.

Cada vez mais, tanto a arte como as práticas artísticas intervêm nas comunidades, sob o pretexto de que através da sua intervenção, as questões de lógica política, educacional, cultural, económica, etc., do ponto de vista de inclusão social e exclusão, promovem a abertura para um diálogo, sem preconceitos e com aceitação mútua.

Poderemos, desta forma, partir para a desconstrução do que são as práticas artísticas e tentarmos perceber como é que estas, fora do contexto do *artístico*, se relacionam, o que produzem e constroem.

Pretendemos, então, valorizar e trabalhar os componentes e as práticas do *artístico*, como a sensibilidade, a visualidade, a forma do saber fazer, das construções, as relações de leitura entre o espaço, os movimentos, para trabalhar o contexto e os problemas de uma comunidade. Trata-se, de certa forma, de refletir sobre como aproveitar o *artístico*, não para resolver um problema, mas para gerar um diálogo sobre o mesmo, comum a um conjunto de pessoas, a uma comunidade.

Partindo de perspetivas variadas, as intervenções artísticas, por meio dos artistas que se despem do estatuto de artista, ou, então, do professor que se desprende do seu próprio conhecimento, através de estratégias intencionais que se aliam às práticas artísticas, criam campos de possibilidades de aproximação de determinadas comunidades, através de uma ação-participativa da própria comunidade, incluindo a escolar. As comunidades são incentivadas a participar através das suas perspetivas e experiências, para a promoção de

mudanças significativas no seu contexto. Por meio da ação participativa, busca-se capacitar indivíduos e grupos, fortalecendo as suas capacidades de tomada de decisões informadas, assumir responsabilidades e agir coletivamente para enfrentar problemas e desafios compartilhados.

Ainda nesta perspectiva, procura-se estabelecer um relacionamento com o outro, não instituindo uma relação de poder, mas sim, através de uma relação intercultural, que denota uma aproximação aberta e igual de culturas. Busca-se então, promover o diálogo, a interação e a troca de experiências entre diferentes culturas, permitindo uma maior compreensão mútua e a construção de uma identidade cultural compartilhada. Neste sentido, torna-se importante refletir como é que estes dois tipos de relação, ou seja, a ação participativa e a relação intercultural se exemplificam, e como é que utilizam as práticas artísticas como um meio de intervir na comunidade, e ainda, como é que nós, enquanto escola, poderemos trazer essas práticas artísticas para o contexto de escola, não só a um nível coletivo, como, também, para o contexto de sala de aula, que se apresenta como um espaço direcionado para a educação, no sentido holístico do termo.

Portanto, não se pretende simplesmente transmitir um conhecimento de forma reprodutora, mas sim de maneira a despertar o sentido crítico, aberto à discussão. Pretende-se que os estudantes reflitam sobre as suas próprias perspectivas, procurando compreender diferentes pontos de vista sem preconceitos, conforme salientado por Freedman (2000). Isso, por sua vez, contribuirá significativamente para a construção de um conhecimento ativo dentro da escola e que conseqüentemente, permitirá aos estudantes gerir a sua relação com o mundo durante a aprendizagem e ao longo da sua vida.

Dewey (1927, p. 11) refere que “onde quer que haja uma atividade conjunta, cujas consequências sejam percebidas como boas por todas as pessoas singulares que participam dela, e quando a percepção do bem for tamanha a ponto de promover um desejo e esforço enérgico para mantê-lo justamente porque ele é um bem compartilhado por todos, há, em certa medida, uma comunidade.”. Ou seja, a escola só passa a ser uma comunidade, quando todos os participantes promovem coletivamente um bem, que é percebido por todos os intervenientes da mesma e onde todos colaboram de forma autêntica e participativa.

Ainda sobre o conceito de comunidade, Paiva (2017, p. 6), referindo-se ao projeto de intervenção artística “*Identities*”, esmiúça o conceito quando menciona que “(...) as comunidades têm desejos de melhorar as suas condições de vida (...) É um grupo de pessoas

que têm um *dever* comum.” E, é neste sentido que conotamos as práticas artísticas como práticas que pertencem às artes, mas que naquele momento se encontram ao serviço de uma comunidade, não como forma de estabelecer uma mudança dentro da comunidade, mas sim de relacionamento com a mesma, através do *artístico*, que passa por um desvendar de estereótipos, por meio da problematização de ideias naturalizadas, que é feita em paralelo com um diálogo intercultural com a comunidade.

“Aproveitar o *artístico*, a história da arte... Não para solucionar o problema da comunidade, mas para gerar um diálogo de resolução do problema comum, (...)” (Paiva, 2017, p. 4). E é neste sentido que a comunidade se torna atuante, pois os seus objetivos serão atingidos por meio das práticas artísticas, através do processo de desnaturalização de conceitos, utilizando a sensibilidade, a visualidade, a forma do saber fazer, das construções, as relações de leitura entre o espaço, etc., que apontam para os problemas sociais, económicos, políticos, culturais, etc., inerentes à comunidade.

Dewey (1927) ressalta que a educação está intrinsecamente ligada à experiência e à vida dos estudantes, pelo que o ensino e aprendizagem vão contribuir para direcionar o caminho da sua vida.

Ao relacionarmos o conceito de relação intercultural com a escola, observamos que esta só poderá transformar-se numa comunidade, no sentido previamente indicado por Dewey (1927), quando fomentar internamente os princípios de suspensão. Nesse contexto, as relações de poder cedem lugar a outros tipos de interações, como a promoção de um diálogo intercultural que esteja aberto a uma constante troca de ideias culturais e, ao mesmo tempo, à sua análise crítica. Isso é alcançado por meio das práticas artísticas, as quais servem como uma ferramenta para a geração de pensamento e o desenvolvimento das competências interculturais dos estudantes, promovendo o diálogo e a colaboração entre diversos grupos culturais na construção de uma cultura compartilhada dentro de um mesmo contexto.

Freedman (2000) considera que é esta a perspectiva social onde deve assentar a educação artística. Ainda nesta lógica Paiva (2017, p. 2) refere que na relação do sujeito com o mundo ao seu redor, todas as intervenções dentro daquilo que o rodeia têm implicações críticas, pelo que existe a necessidade de refletirmos criticamente sobre as mesmas através de “um diálogo *mano a mano*” e intercultural, entre culturas, entre as maneiras de ver. Portanto, é a partir dessa compreensão de mim próprio, das minhas insuficiências, que eu

digo, vou tentar, noutros espaços, perceber melhor as minhas capacidades de ação, e de trabalho.” Mas para que este diálogo em terreno intercultural aconteça dentro da escola-comunidade, por exemplo, dentro de culturas juvenis, é necessário que o professor interveniente se posicione no interior da escola como agente de construção de aprendizagens, em vez de agentes detentores da verdade (Ó J. R., 2007), capaz de pôr em causa verdades que anteriormente não seriam questionadas.

Pensamos assim, porque, embora a ideia da percepção da não naturalização dos significados em relação ao mundo que nos rodeia esteja mais remetida ao artista, esta deve, contudo, ser desenvolvida pelo professor dentro das suas variadas práticas, enquanto pedagogo, e deve ser ainda mais evidente, dentro de contextos singulares de sala de aula.

Torna-se, neste sentido, importante que sejam estabelecidas com os estudantes as relações de tipo intercultural, com intenção de escuta e pertença em relação ao outro, como, também, estabelecer uma relação do tipo ação-participativa, onde os intervenientes da ação, neste caso os estudantes, são, exatamente, aqueles que compõem os contextos, como, também, aqueles que atuam sobre os problemas sociais a serem tratados.

Portanto, os professores, enquanto agentes educativos ao serviço da desconstrução de um conhecimento prévio e por uma construção ativa do pensamento, devem basear o seu trabalho em estratégias pedagógicas que direcionem as práticas artísticas intervenientes na comunidade, que deve ser a escola, baseadas numa relação intercultural com essa mesma comunidade.

## 2.2 – A avaliação do processo criativo na disciplina de Desenho A

A avaliação desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, já que orienta as estratégias dos professores, o desempenho dos estudantes e, ainda, a tomada de decisões dos órgãos decisores das políticas educativas.

Segundo Carneiro, nas últimas duas décadas, tem havido um crescente interesse na avaliação dos resultados educacionais por meio de testes padronizados e *rankings* internacionais. Esta ênfase na avaliação tem influenciado desde políticas educacionais até às práticas nas escolas e nas salas de aula. A avaliação dos resultados educacionais é frequentemente utilizada como base para fundamentar políticas e impulsionar o aumento dos padrões de ensino. (Carneiro T. D., 2012)

No entanto, ainda segundo este autor, a avaliação quantitativa dos resultados educacionais pode desconsiderar questões subjetivas e aspetos fundamentais da educação. Ao focar-se apenas em medidas quantificáveis, como notas em testes, a avaliação pode negligenciar o desenvolvimento criativo, a autonomia e a formação integral dos estudantes. (Carneiro T. D., 2012)

É fundamental reintroduzir a discussão sobre os valores e propósitos da educação, reconhecendo que a avaliação dos resultados educacionais não pode ser dissociada de julgamentos de valor. Os objetivos e fins da educação devem ser considerados de forma explícita, e a avaliação deve ser utilizada como uma ferramenta para avaliar o progresso em direção a esses objetivos, em vez de se tornar o objetivo principal em si mesmo. (Carneiro T. D., 2012)

Uma maneira de identificar e incorporar os valores e propósitos da educação na avaliação dos estudantes é começar pela definição clara de metas e objetivos de aprendizagem. Essas metas podem abranger não apenas o domínio de conhecimentos e habilidades específicas, mas também aspetos mais amplos, como o desenvolvimento de pensamento crítico, criatividade, cidadania ativa, colaboração e bem-estar emocional dos estudantes. Ao estabelecer essas metas, é importante considerar as necessidades e expectativas da comunidade educacional e da sociedade em geral.

Além disso, é importante envolver os estudantes no processo de definição dos critérios de avaliação. Isso permite que eles entendam as expectativas, se sintam parte do processo e tenham a oportunidade de refletir sobre os seus próprios objetivos de aprendizagem. Os

critérios de avaliação devem ser transparentes, relevantes e significativos para os estudantes, refletindo os valores e propósitos da educação, como, por exemplo, critérios que valorizem a originalidade, o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas complexos ou a colaboração em projetos.

É importante lembrar que os valores e propósitos da educação podem evoluir e variar de acordo com a cultura, contexto histórico e mudanças sociais. Portanto, a discussão contínua sobre esses valores e propósitos é fundamental para garantir que a avaliação seja relevante e atualizada. Isso implica a necessidade de envolver os diferentes atores do sistema educativo, como educadores, estudantes, pais e formuladores de políticas, num diálogo constante sobre o significado e os objetivos da educação.

No contexto da disciplina de Desenho A, a avaliação do processo criativo deverá contrapor essa tendência de avaliação quantitativa, valorizando o caminho percorrido pelos estudantes. Em vez de focar apenas os resultados finais ou as medidas objetivas, essa abordagem avaliativa deverá buscar compreender e apreciar o desenvolvimento das competências criativas dos estudantes ao longo do processo.

A avaliação do processo criativo no Desenho A envolve a observação e análise das etapas seguidas pelos estudantes, desde a observação e aquisição de conhecimento até a geração de ideias inovadoras e a prática consciente. Esse processo incentiva os estudantes a explorar diferentes perspectivas, experimentar novas técnicas, refletir sobre seu trabalho e desenvolver a sua identidade artística.

O documento PIAP (Agrupamento de Escola de Ermesinde, 2021) estabelece cinco princípios fundamentais para a avaliação: transparência, melhoria da aprendizagem, integração curricular, positividade e diversificação. A avaliação é dividida em dois momentos: avaliação formativa e avaliação sumativa sem propósito classificatório, no primeiro momento, e avaliação sumativa, com propósito classificatório no segundo momento.

A avaliação formativa tem como objetivo fornecer o feedback contínuo e a orientação aos estudantes e ao professor durante o processo de aprendizagem. É flexível e variada, utilizando diferentes estratégias, como observação, *feedback* verbal, revisão de trabalhos, atividades em grupo e projetos. Os resultados da avaliação formativa são utilizados para o professor orientar a planificação e adaptação das práticas pedagógicas, fornecer o *feedback* individualizado aos estudantes e identificar áreas que necessitam de suporte ou intervenção.

A avaliação sumativa sem propósito classificatório fornece uma visão abrangente do desempenho dos estudantes, sem atribuir uma nota específica. Avalia o progresso, as habilidades adquiridas e o nível de conhecimento alcançado pelos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados da avaliação sumativa são utilizados para fornecer *feedback* construtivo aos estudantes, identificar pontos fortes e áreas de melhoria, e orientar a tomada de decisões pedagógicas.

No segundo momento, a avaliação sumativa com propósito classificatório tem como objetivo fornecer uma avaliação final do desempenho dos estudantes no semestre. Foca-se na classificação do conhecimento e aprendizagem em relação aos objetivos estabelecidos.

Portanto, os critérios de avaliação devem promover o desenvolvimento das capacidades artísticas e criativas dos estudantes. Eles podem incluir elementos como pesquisa, estudos de forma e cor, relação entre os conceitos explorados e a obra final, e capacidade de expressão crítica através da memória descritiva. Além disso, devem avaliar a capacidade dos estudantes de explorar diferentes ideias, materiais, técnicas e abordagens, tomar decisões ao longo do processo criativo, expressar as suas ideias e emoções, refletir sobre o seu próprio processo criativo e cooperar com outros colegas em projetos colaborativos.

### 2.3 – A utilização de diferentes métodos para o desenvolvimento do processo criativo em contexto de sala de aula e na Disciplina de Desenho A

As AE (2018) estabelecem para a disciplina de Desenho A os conhecimentos, as competências e as atitudes que devem ser desenvolvidas pelos estudantes. Embora sejam a base comum para a educação no sistema educativo português, estes não preveem os métodos específicos para atingir os objetivos propostos.

Assim, o PEA (2021-2025) do Agrupamento de Escolas de Ermesinde indica que o processo criativo deve ser desencadeado através de projetos interdisciplinares, atividades práticas, debates, pesquisas, estimulação da curiosidade e reflexão sobre a própria aprendizagem.

No presente subcapítulo, pretendemos refletir sobre como é que alguns métodos podem potenciar o desenvolvimento do processo criativo em contexto de sala de aula, na disciplina de Desenho A.

Como indicado anteriormente, o cérebro além de armazenar ou replicar experiências ele também é capaz de reconfigurar novas normas e conceitos com base em experiências anteriores. (Vygotsky, 2009) Neste sentido, Barbosa (1985) refere que o estudante pode utilizar o desenho como um instrumento de exploração do mundo ao seu redor, estabelecendo, através do mesmo, a relação entre forma e conteúdo.

Neste contexto, o desenho é apresentado como um instrumento pelo qual os estudantes exploram e expressam, através das suas próprias experiências e recombinação de experiências, a sua relação com o mundo, desencadeando assim o processo criativo.

Este, sendo um conjunto de ações mentais, constitui-se como um processo de reflexão entre as formas e conteúdos potencializado através de métodos como aulas expositivas, discussões em grupo, trabalhos práticos, projetos de pesquisa, uso de tecnologias, entre outros.

Os métodos, neste sentido, devem ser selecionados com base no seu potencial específico para o desenvolvimento do processo criativo de acordo com as necessidades e características dos estudantes. Barbosa (1985) considera que a relação entre forma e conteúdo é equivalente às noções de significante e significado, língua e linguagem, imagem e conceito.

Assim, devemos considerar a implementação de propostas de trabalho que promovam a compreensão das relações entre a forma e conteúdo. Valorizando esta interação dinâmica, permitimos que os estudantes explorem e descubram essas relações, sendo já esta um estímulo tanto ao domínio cognitivo como ao afetivo.

No entanto, torna-se importante considerar que estes só poderão ser desenvolvidos, através da criação de um ambiente na sala de aula onde os estudantes, por meio da interação e mediação social, possam experimentar, questionar, investigar e testar as suas próprias ideias e experiências.

É importante que os professores tenham flexibilidade para utilizar diferentes abordagens e métodos, a fim de promover a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e na aplicação dos conceitos aprendidos, através do *feedback* que valorize a sua expressão criativa e o seu esforço individual.

Assim, consideramos relevantes as seguintes estratégias para potenciar o desenvolvimento do processo criativo, baseados na teoria criativa de Vygotsky (2012) em consonância com a metodologia do ensino desenvolvida por Barbosa (1985), podendo estes ser aplicados em sala de aula na disciplina de Desenho A:

a) Despertar a curiosidade dos estudantes, sobre as relações que se poderão estabelecer com as suas próprias experiências, aplicadas a contextos e situações da vida real, a partir de um estímulo ou interação com uma experiência ou objetos.

- Aula expositiva: Apresentação de obras de arte ou imagens relacionadas a uma temática geral, incentivando os estudantes a refletir sobre as possíveis relações entre forma e conteúdo.
- Debates: Promoção de discussões em sala de aula sobre como diferentes formas de expressão visual podem transmitir significados e emoções em contextos variados.
- Pesquisas: Pedir aos estudantes para realizar pesquisas sobre artistas, movimentos artísticos ou questões sociais relevantes e incentivá-los a explorar como esses temas podem ser representados visualmente.
- Reflexão: Encorajar os estudantes a explorarem as suas próprias experiências pessoais por meio do desenho. Utilizando diferentes técnicas, materiais e suportes, os estudantes são levados a compreender que o desenho é uma

ferramenta para a construção do seu pensamento, encorajando-os a experimentar e descobrir novas formas de expressão.

- Experimentação de técnicas, materiais e suportes: Proporcionar aos estudantes uma variedade de materiais de desenho, incentivando-os a experimentar diferentes técnicas, estilos e suportes para expressar as suas próprias experiências e perspectivas.
- Desafios criativos: Propor atividades que incentivem os estudantes a explorar novas formas de expressão, como desenhar com a mão não dominante, desenhar com os olhos fechados.

b) Promover a interação entre os estudantes, incentivando-os à troca de ideias, opiniões e *feedback* construtivo sobre os seus desenhos e dos colegas. Estimular a colaboração em atividades de grupo, com projetos que envolvam a criação coletiva ou a resolução de um problema visual em conjunto.

- Exposição e discussão de trabalhos: Realizar momentos para exposição dos desenhos dos estudantes, incentivando-os a compartilhar os seus processos e a receber o *feedback* construtivo dos colegas.
- Projetos de grupo: Promover atividades em que os estudantes trabalhem em equipas para criar desenhos colaborativos, como murais ou instalações artísticas, incentivando a troca de ideias e a construção coletiva de significados visuais.

c) Utilizar uma abordagem de mediação ao fornecer orientações, dicas e recursos que ajudem os estudantes a desenvolver as suas técnicas de desenho.

- Oferecer um suporte individualizado, quando necessário, adaptando a aprendizagem às necessidades e níveis de competência de cada estudante. Desta forma, ajudamo-los a identificar e a superar desafios, fornecendo estratégias e exemplos que os auxiliem no processo criativo.
- Orientação individualizada: Fornecer orientações e sugestões designadas para cada estudante, identificando as suas necessidades específicas e oferecendo recursos e exemplos que os ajudem a desenvolver técnicas de desenho.
- Demonstração de técnicas de desenho, para orientar os estudantes no seu processo criativo, ajudando-os a superar desafios técnicos.

d) Promover momentos de reflexão sobre os processos de trabalho, incentivando os estudantes a pensar sobre as escolhas que fizeram, as técnicas que utilizaram e o impacto visual dos seus trabalhos. Abordar as emoções e sentimentos despertados pelo processo criativo e pelos resultados obtidos poderá ajudá-los a compreender melhor as suas capacidades criativas.

- Promover discussões em sala de aula sobre o processo de criação dos desenhos, incentivando-os a refletir sobre as escolhas que fizeram, as emoções envolvidas e o impacto visual.
- Incentivar os estudantes a elaborarem os diários gráficos, onde possam registrar as suas reflexões, ideias e progresso ao longo do tempo, permitindo uma análise mais aprofundada do seu próprio pensamento criativo.

e) Incentivar a abraçar o erro como uma oportunidade de aprendizagem e crescimento, encorajando a experimentação e a busca por soluções alternativas. Criando um ambiente de sala de aula acolhedor, os estudantes sentem-se seguros para explorar a criatividade sem medo de críticas ou julgamentos.

- Organizar exposições dos desenhos dos estudantes, promovendo a valorização da diversidade de estilos e abordagens criativas.
- Estimular os estudantes à autoavaliação e heteroavaliação, enfatizando a importância de valorizar as diferentes perspectivas e abordagens, além de os encorajar a aprender com os erros e buscar soluções alternativas no seu processo criativo.

Estes são exemplos práticos de métodos, baseados nos autores Vygotsky (2012) e Barbosa (1985) , que podem ser aplicados para o desenvolvimento do processo criativo na sala de aulas e na disciplina de Desenho A, mas que devem ser adaptados de acordo com as necessidades e características dos estudantes, o ambiente de ensino e materiais disponíveis.

O ensino do desenho, se não for orientado apenas pelas questões estéticas ou técnicas, pode desempenhar um papel decisivo no desenvolvimento do processo criativo. No entanto, tal só pode acontecer se os métodos incluírem trabalhos que deliberadamente envolvam o desenvolvimento do processo criativo, em vez de se focar apenas em valores estéticos (Barbosa, 1985).

## CAP 3- O ESTÁGIO

### 3.1- A Escola Secundária de Ermesinde e o seu Projeto Educativo

A Escola Secundária de Ermesinde é a escola sede do agrupamento de Escolas de Ermesinde, situada no concelho de Valongo e encontra-se direcionada para ensino no 3º ciclo e Ensino Secundário ao nível regular e profissional. A este agrupamento pertencem mais 3 escolas de 1º ciclo, uma escola de 2º e 3º Ciclo e a Escola de Segunda Oportunidade de Valongo, que se destina a estudantes que abandonaram o sistema educativo e que queiram voltar à escola para concluir os estudos e terem um certificado. Pertence, também, ainda, ao agrupamento o Centro Qualifica, que tem como missão informar e encaminhar adultos para processos de educação e formação para prosseguirem estudos ou, então, para uma melhor qualificação profissional.

Em termos sociais, o PEA (2021-2025) revela a capacidade de adaptação do Agrupamento à grande transformação social que ocorre nos dias de hoje. Este apresenta-se, assim, demarcado pela grande diversidade de estudantes de diferentes origens, tanto socioeconómicas, como culturais. Essa diversidade enriquece e promove a troca de experiências dentro do processo de interculturalidade como, também, valoriza a multiculturalidade, na comunidade educativa.

Verifica-se, então, que um número significativo da população infantojuvenil da cidade e do concelho, como também dos concelhos vizinhos, frequenta este agrupamento de ensino, acabando por se demonstrar de elevada relevância para sua área geográfica, o que apresenta um desafio em relação à diversidade da oferta formativa, tanto no ensino regular como no profissional.

O PEA (2021-2025) indica que a sua missão passa por prestar serviços de educação pública de qualidade, visando a igualdade das condições educativas. A aprendizagem é colocada no centro deste processo, enfatizando a inclusão e o desenvolvimento sustentável. No entanto aquela enfrenta desafios relacionados com a evolução tecnológica, transporte público, diversidade estudantil, perda de estudantes e condições de estrutura físicas não favoráveis em alguns espaços do ambiente escolar.

O Plano Estratégico do PEA (2021-2025), sendo plurianual, orienta-se por um ciclo de melhoria contínua através de cinco etapas onde orienta, analisa, planeia e executa o plano

anual de atividades, possibilitando a avaliação contínua das estratégias propostas entre os objetivos e os indicadores de desempenho feita com base no diagnóstico da situação atual do Agrupamento.

Assim, nesta análise, destacam-se pontos fortes, como a abertura à inovação, coesão organizacional, competência dos recursos humanos, entre outros.

A autonomia das escolas, o reforço dos recursos tecnológicos, a melhoria das estruturas físicas do espaço, a diversificação das estratégias promotoras do espírito crítico e da capacidade reflexiva dos estudantes, são as oportunidades para inovar e melhorar os processos de ensino e aprendizagem, pelo que estas podem ser as oportunidades definidas pelo PEAE (2021-2025).

No entanto, é importante ressaltar que essas oportunidades podem exigir investimentos financeiros, capacitação dos profissionais e uma planificação estratégica eficiente para serem efetivamente aproveitadas.

Portanto, numa análise, sob o ponto de vista de oportunidades e desafios, verifica-se que os desafios podem dificultar o desempenho do Agrupamento, no entanto as oportunidades, se bem exploradas, podem contribuir para o seu crescimento e melhoria. Para lidar com essas questões, é essencial que a comunidade educativa desenvolva planos de ação eficazes, que busquem minimizar os desafios e maximizar as oportunidades identificadas.

O PEAE (2021-2025) apresenta os eixos estratégicos que permitem ao agrupamento nortear as suas ações durante um período de cinco anos. Iremos focar-nos, especificamente no Eixo Estratégico nº 1, sobre a Ação Pedagógica, que corresponde aos requisitos PA (2017) preconizando, a autonomia e flexibilidade do currículo, por meio das AE (2018) através de iniciativas como:

- Incentivo à interdisciplinaridade por meio da abordagem a temáticas que envolvam a globalização de vários saberes.
- Promoção de ações que estimulem o pensamento artístico, humanístico, científico e tecnológico e a prática desportiva.
- A participação de estudantes de diferentes contextos em atividades que promovam a diversidade de culturas e espírito de tolerância.

De forma a nortear a ação educativa da escola e dado o contexto social em completa mudança, houve a necessidade, por parte do Agrupamento, em iniciar a transição do paradigma de ensino de transmissão de informação para o paradigma de interação social e de

desenvolvimento de ações contextualizadas tanto a nível individual como coletivo (2021). Desta forma, foram elaborados novos critérios de avaliação que se encontram integrados no PIAP (2021).

O RIA (2022-2026) refere os órgãos responsáveis pela direção, administração e gestão da escola: o Conselho Geral é responsável pela definição das linhas orientadoras das atividades do agrupamento de escolas; o Diretor é responsável pela administração e gestão da escola. As suas competências incluem submeter os planeamentos elaborados, para aprovação ao Conselho Geral; o Conselho Administrativo é responsável por tomar decisões relacionadas com a administração e com as finanças do Agrupamento; o Conselho Pedagógico é responsável pela coordenação e supervisão pedagógica da escola. A suas competências passam por elaborar o projeto educativo, a emissão de pareceres sobre planos de formação, entre outros; os Departamentos Curriculares são estruturas que asseguram a competência na articulação do currículo, baseado nas AE. Estas competências incluem: definir regulamentos departamentais, gerir a implementação de planos curriculares localmente contextualizados, organizar atividades complementares e de tempos livres, projetar experiências pedagógicas, estabelecer critérios de avaliação, coordenar a preparação de materiais pedagógicos, apoiar projetos locais, entre outras competências. As iniciativas de cada departamento realizam-se através de um trabalho proativo e em conjunto entre professores, procurando desta forma, adequar o currículo de acordo com os interesses e necessidades dos estudantes.

Falando mais especificamente sobre o Departamento das Expressões, este integra as seguintes disciplinas relativas ao 3º Ciclo: Educação Visual, Educação Tecnológica.

No ensino secundário, os cursos profissionais que integram o Departamento das Expressões são o Curso de Técnico/a de Design de Comunicação Gráfico e o Curso Profissional Técnico/a Ação Educativa, relativamente ao ensino regular é o Curso de Artes Visuais. Deste mais especificamente indicamos as seguintes disciplinas: Desenho A, Geometria Descritiva A, Oficina de Artes, Oficina Multimédia e História e Cultura das Artes.

Tendo sido apresentado o enquadramento da escola/agrupamento onde nos inserimos em contexto de estágio, iremos, em seguida, fazer a contextualização do mesmo enquanto estudante do Mestrado de Ensino de Artes Visuais do 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e inserida na Escola secundária de Ermesinde, orientada pela professora cooperante da disciplina de Desenho A do 12º ano e coordenadora do Departamento de Expressões.

### 3.2- A contextualização do Estágio na Escola Secundária de Ermesinde

Em contexto de estágio, este decorreu segundo as diferentes fases previstas para realização do mesmo.

Entre os vários objetivos do estágio curricular, destacamos o aprofundamento dos conhecimentos teóricos sobre as práticas pedagógicas, que passaram pela compreensão dos modos de organização e ensino dos conteúdos curriculares das disciplinas, em especial do grupo 600, e em como estas se articulam dentro do plano de estudos do curso de Artes Visuais com outras disciplinas, através das relações interdisciplinares no espaço formal de ensino.

Seguindo o objetivo, o estágio permitiu-nos “*mergulhar*” numa compreensão mais ampla do que é toda a dinâmica da escola, e, neste caso, a Escola Secundária de Ermesinde e o seu respetivo Agrupamento. Perceber os seus modos de organização e de funcionamento e como é que se articulam os órgãos de governo da escola.

Assim, começámos por acompanhar com maior regularidade a disciplina de Desenho A, inserida no curso de Artes Visuais, nas turmas de 12º I e do 10º L. Também foram alvo de observação pontual outras disciplinas, como Geometria Descritiva A nas turmas do 10º L e 11º L, pertencentes, também, ao curso de Artes Visuais.

No curso profissional de Técnico/a de Design de Comunicação Gráfica, observámos pontualmente as aulas de Teoria do Design na turma do 10º DCG e as aulas de Expressão Corporal, Dramática e Musical do curso profissional de Técnico/a de Ação Educativa da turma do 12º AE.

Estas observações regulares e pontuais permitiram experienciar os conhecimentos teóricos e a dinâmica de toda a escola, aspetos que apresentaremos mais detalhadamente.

#### *1º Momento do Estágio*

O primeiro momento do estágio desenvolveu-se mais especificamente através da observação do espaço físico da escola e da observação das aulas, tanto da professora cooperante como as aulas de outros professores que autorizassem a observação das suas aulas.

Começando pelo espaço físico, verifica-se, então, que a Escola Secundária de Ermesinde fornece à comunidade educativa boas condições de trabalho, após a reformulação de alguns espaços. O *Pavilhão A* é conhecido como o Pavilhão das Artes, sendo que para além

dos cursos do Departamento Curricular das Expressões, funcionam neste pavilhão, também, algumas aulas do 3º ciclo. No entanto, para além deste pavilhão, o Departamento utiliza, ainda, o Pavilhão da Mecânica. Este, infelizmente, foi o único que não sofreu reformulações, pelo que se nota a sua degradação. Neste, para além de algumas aulas de 3º ciclo e Ensino Secundário, é onde por norma se realizam as atividades de preparação das festividades da escola ou do agrupamento. Aqui podem ser realizadas as ditas “*atividades sujas*”, tais como pinturas, colagens, cortes, etc.... É neste pavilhão onde, também, se encontra a sala da cerâmica e onde são armazenadas todas as decorações das festividades da escola. O polivalente apresenta-se como o espaço onde os estudantes podem estar durante o intervalo, e é lá que se encontra o palco onde por norma se realizam todas as festividades.

Na primeira visita à escola, vemos, à entrada, uma escultura decorada pelos estudantes do 12º I, 12º AE e do 12º DCG, demonstrando o seu trabalho sobre a temática “*Outubro Rosa*”, que tinha como objetivo inspirar à mudança e mobilizar a sociedade para a luta contra o cancro da mama. Este trabalho foi realizado através da ilustração de roupas para vestir a escultura, nas aulas de Desenho A.

Em seguida, foi possível visitar o polivalente, onde vimos a exposição de soutiens pintados de rosa, criada nas aulas de Desenho A. Ainda sobre a temática “*Outubro Rosa*”, durante as aulas de Design Gráfico os estudantes criaram moldes para caixas em formato de coração, onde seria suposto guardar um soutien. Os desenvolvimentos destes trabalhos tiveram como foco a homenagem às mulheres com cancro da mama, levando a comunidade educativa a estar mais sensível para a prevenção e diagnóstico precoce desta doença. Assim, trabalhou-se a transdisciplinaridade através da utilização da mesma temática em diferentes áreas disciplinares.

A escola desenvolve, seguindo o programa, os domínios da autonomia curricular (DAC), a transdisciplinaridade como uma opção curricular onde o trabalho interdisciplinar ou a articulação curricular deve identificar as disciplinas envolvidas e a sua forma de organização deve ser indicada no Plano Anual de Atividades.

Após a observação do espaço escolar, este primeiro momento foi, também, a oportunidade de focarmos a nossa observação na relação do professor com os estudantes, durante o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em contexto de sala de aula.

O ato de observação tinha como principais objetivos a compreensão de como o professor transmite os conhecimentos, habilidades e técnicas aos estudantes nas várias disciplinas.

Posteriormente, a nossa observação regular centrou-se nas aulas das turmas da disciplina de Desenho A, tendo sido possível verificar a progressão das habilidades de execução técnica dos estudantes, como também o seu desenvolvimento na compreensão dos conceitos técnicos do desenho.

Assim, nas aulas de observação pontual, não verificamos a progressão do desenvolvimento dos estudantes, contudo observamos o método de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelos professores, tendo sido a oportunidade de observar, analisar e comparar diferentes metodologias. A nossa observação seguiu o roteiro anteriormente apresentado:

- a organização inicial da aula
- a seleção das atividades e utilização dos métodos
- o comportamento dos estudantes
- a interação dos professores com estudantes
- estímulos para a participação
- metodologias de ensino e aprendizagem do Desenho

Observação das aulas de Desenho 12º I

Caraterização formal da turma

A turma do 12º I é uma turma constituída por 28 estudantes com idades compreendidas entre os 16 e os 19 anos, sendo 21 raparigas e 7 rapazes. 27 estudantes são de origem portuguesa e 1 estudante é de origem ucraniana.

As aulas de Desenho A funcionam em regime de turnos, ou seja, são distribuídas por 2 dias da semana com apenas 2 tempos letivos onde a aula é dada com a turma inteira e outro dia, com 3 tempos letivos, só com metade da turma. Portanto, 2 vezes por semana, a professora trabalha durante 2 tempos letivos com o turno 1 e 2 e 2 vezes por semana trabalha durante 3 tempos letivos, com apenas um dos turnos pelo que existem aulas onde se encontram os dois turnos e outras aulas onde estão apenas o 1º turno ou o 2º turno, de forma que a professora possa dar um maior apoio aos estudantes, durante o processo de realização do trabalho.

Em relação às aprendizagens, existe um estudante com necessidades educativas especiais a frequentar a disciplina de Desenho A. Indicamos também a estudante ucraniana com dificuldades em língua portuguesa, falando maioritariamente em inglês durante as aulas. Regista-se, também, uma ausência regular de 4 estudantes.

#### Organização inicial da aula

No início das aulas, os estudantes formam grupos de trabalho, por sua iniciativa, organizando as mesas aparentemente de forma aleatória, pelo que se juntam em grupos mediante as suas relações sociais.

Identificamos, no entanto, que 3 estudantes apresentam dificuldades de integração: a estudante ucraniana, que revela pouco conhecimento da língua portuguesa, o estudante de ensino especial e uma estudante que mantêm a mesa na disposição formal de organização da sala, trabalhando, por norma, de forma individual.

#### Seleção das atividades

A seleção das atividades é feita de acordo com o ano letivo em que os estudantes se encontram, pelo que as propostas de trabalho apresentadas já são uma preparação para a realização do Exame Nacional.

Sendo “O fantástico” a temática para o Exame Nacional do ano letivo em que decorreu o estágio, a professora da turma direciona as propostas para o desenvolvimento de trabalhos que evocam o tema. Para concretizar esta estratégia, verificámos que a professora começa por apresentar imagens/obras de artistas relacionadas com a temática e, assim, após ter assegurado o nível de partida para desenvolvimento da aula, prepara os estudantes para o Exame Nacional.

Para além das propostas de trabalho em torno da temática de preparação para o Exame Nacional, os estudantes estão, também, envolvidos na preparação para as festividades da escola/agrupamento, verificando-se, neste momento a sua motivação para a participação não só na disciplina, como, também, em todas as ações da comunidade educativa.

Os objetivos das aulas são orientados da seguinte forma:

- Os trabalhos são direcionados para a temática da figura humana/desenho de observação de objetos naturais e artificiais, realçando a importância do rigor na execução das proporções, tridimensionalidade, textura e relação espacial.

- São exploradas várias técnicas ao nível do desenho e a utilização de diferentes materiais.
- Os estudantes devem familiarizar-se com o estilo de vocabulário que se apresenta em contexto de Exame Nacional.
- Os estudantes são estimulados e incentivados a desenvolverem projetos criativos e colaborativos para as festividades da escola.

#### Comportamento dos estudantes

Em relação ao aspeto comportamental, verificámos uma diversidade de comportamentos, nos momentos da execução dos trabalhos. Alguns dos estudantes demonstraram-se proativos em desenvolver as propostas, com facilidade em procurar e pesquisar ideias e imagens, revelando autonomia na procura de soluções para o desenvolvimento das propostas.

Observamos, ainda, o comportamento dos estudantes em relação à gestão do tempo, tendo-se constatado que alguns têm dificuldade em gerir o tempo de aula para desenvolver as propostas de trabalho. A estes estudantes a professora cooperante indicou que na avaliação das propostas também estavam contempladas as atitudes e comportamentos perante cada proposta de trabalho, incluindo o envolvimento e desempenho dos estudantes nas preparações para as festividades da escola.

No geral, consideramos que se verifica alguma falta de motivação para desenvolver as propostas pedidas pela professora por alguns estudantes em tempo útil e, de modo mais específico, detetámos as seguintes dificuldades em relação aos estudantes:

- Dificuldades em expor as suas ideias;
- O domínio linguístico;
- Capacidade de organização do espaço de trabalho;
- Organização do espaço da aula;

#### Interação professor/estudantes

A professora cooperante possui uma boa relação com a turma, pois estabelece uma comunicação afetiva, clara e aberta com os estudantes, encorajando-os a fazer perguntas, a expressar as suas ideias e partilhar as suas preocupações.

Fornece *feedback* regular e construtivo sobre o seu desempenho em contexto de sala de aula, através da avaliação formativa que se reflete de forma contínua e interativa, ocorrendo durante todo o processo de ensino e de aprendizagem, através de comentários sobre trabalhos, projetos e a participação dos estudantes durante a aula.

Apoia individualmente os estudantes nas suas necessidades, habilidades e interesses.

Estímulos para a participação

Para estimular a participação ativa dos estudantes nas aulas, a professora cooperante cria um ambiente que incentiva a sua participação ativa, através de discussões em grupo sobre os projetos colaborativos para as festividades da escola, pedindo a sua opinião para o desenvolvimento de estratégias e soluções.

Metodologia de ensino e aprendizagem do Desenho

Os estudantes são incentivados a realizar exercícios práticos de desenho através de propostas indicadas pela professora cooperante de forma a aprofundarem os seus conhecimentos sobre a prática do desenho.

As propostas incluem:

- desenho de observação rigorosa de imagens de objetos naturais e artificiais, como a imagem de uma maçã, um conjunto de pimentos ou, então, uma chávena entre outros;
- o estudo de anatomia da figura humana estática e em movimento;
- a experimentação de diferentes materiais e técnicas, incluindo as técnicas mistas.

Através de comentários individuais sobre os trabalhos, discussões em grupo, análise coletiva das produções e na realização de avaliações formais, a professora cooperante fornece o *feedback* que se mostra precioso para os estudantes já que os ajuda a identificar os seus pontos fortes, como, também, a melhorar os pontos que necessitam de mais apoio através de sugestões para o desenvolvimento contínuo.

Análise geral de observação da turma 12º I

Em geral, os estudantes têm a liberdade de formar grupos de trabalho, embora alguns optem por trabalhar sozinhos.

As atividades são selecionadas com o objetivo de preparar os estudantes para o Exame Nacional, como já referimos anteriormente, e as festividades da escola são utilizadas como estímulo para a participação, tanto nas aulas como no seu envolvimento nos projetos da escola. Desta forma, os estudantes são incentivados a trocar ideias e a desenvolver trabalho em equipes em contexto de sala de aula e na comunidade educativa.

A interação entre a professora e os estudantes é positiva, através da comunicação afetiva e um *feedback* regular, incentivando o seu crescimento e desenvolvimento.

Apontamos como necessidades por parte dos estudantes, de modo a desenvolver uma aprendizagem significativa, um maior estímulo à criatividade. Para além de desenvolver as habilidades técnicas, o estímulo criativo durante o processo de ensino e aprendizagem fomenta nos estudantes a necessidade de desenvolver a experimentação, o pensamento crítico e a expressão individual, valorizando a originalidade e a diversidade de ideias, que irão contribuir para o desenvolvimento da sua identidade artística.

Indicamos, também, como necessidades dos estudantes o desenvolvimento de espaços de debate sobre temáticas que sejam pertinentes e significativas. Estes debates permitirão desenvolver propostas que partam de contextos relevantes e atuais, conectando-os com situações da vida real, eventos atuais ou problemas sociais. Este estímulo à expressão de opiniões poderá encorajá-los a expressar suas opiniões, desenvolvendo assim o seu sentido crítico e a capacidade de o relacionar com o seu processo criativo dentro das propostas de trabalho abordadas pela disciplina de Desenho A.

## *2º Momento do Estágio*

O segundo momento do estágio passou não só pela observação e identificação dos contextos das aulas, mas também no apoio à professora cooperante e a outros professores nos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes. Este apoio começou por ser uma orientação sobre a proposta de trabalho a ser desenvolvida, demonstrando ao estudante como poderia melhorar ou desenvolver com mais eficácia a técnica de desenho a ser desenvolvida naquele momento em contexto de sala de aula.

Ainda neste segundo momento foi também especial, para nós, o nosso apoio para a realização dos preparativos para as atividades festivas da escola.

Começando pelo *Halloween*, seguindo-se o Natal e o Carnaval, a escola deveria ser decorada, pelo que em todas as disciplinas observadas, tanto os professores como os estudantes estavam envolvidos nas decorações da escola, preparando-a para as festividades.

O Carnaval é, de entre todas, a festividade mais importante da escola. Neste período, as turmas preparam uma apresentação teatral criativa, que incorpora as artes do espetáculo, a música, a dança, os cenários e a caracterização de personagens que são premiadas mediante um concurso com júris incluídos.

Durante esta festividade, todos os estabelecimentos de ensino do agrupamento de escolas se juntam para apresentar o seu teatro, desde o ensino Pré-escolar até ao Ensino Secundário.

Neste sentido, a professora incentiva os estudantes a escolherem uma temática para a sua apresentação de Carnaval, pelo que as aulas ganham espaço para debates sobre a temática a ser abordada, os materiais a ser utilizados para a realização dos cenários, a execução da caracterização/pintura e vestimenta das personagens, as músicas e falas entre outros detalhes para a realização do programa de Carnaval.

Após o período de familiarização com os contextos, neste caso com os estudantes e com a própria escola e a sua comunidade educativa, passamos para a seleção de uma turma para planificar e desenvolver uma unidade didática contextualizada com as necessidades de aprendizagem dos estudantes, em coordenação com a professora cooperante.

A seleção da turma para o desenvolvimento da proposta passou primeiramente por uma questão de adaptabilidade horária com a turma do 12º I, no entanto, o facto de o indicador sobre o desenvolvimento do sentido crítico e do processo criativo ter sido apontado com uma necessidade da turma, fez com que esta seleção fosse fácil, devido ao nosso interesse sobre o tema.

Assim, o momento de desenvolvimento da proposta didática foi definido, primeiramente pela caracterização da turma selecionada. Através do registo das observações anteriormente apontadas, foram, então, indicadas as necessidades de ensino e aprendizagem dos estudantes e discutidas com a professora cooperante.

A aplicação da proposta didática à turma selecionada justifica-se por estarmos perante uma turma de 12º ano, que deverá desenvolver e aplicar os seus conhecimentos sobre o desenho de observação de objetos e da figura humana, para poder cumprir com os critérios de avaliação do Exame Nacional. Posteriormente, sendo estudantes em final de curso,

deverão desenvolver as AE (2018), nomeadamente a reflexão e a crítica. Consideramos que estas competências só se desenvolvem se o foco do trabalho do professor forem as motivações dos estudantes, pelo que estas devem estar articuladas com propostas que se alinham com o processo criativo dos estudantes.

#### *O Planeamento da Proposta Didática*

Seguimos, então, para o planeamento da proposta didática em consonância com as AE (2018) previstas para a disciplina de desenho A, como, também, tendo em conta os critérios de avaliação e classificação indicados pelo PIAP (2021). Definimos, assim, a finalidade, os objetivos, os conceitos-chave e as questões de base que apoiam a proposta, o respetivo Plano de Aulas e desenvolvemos os critérios de avaliação específicos para a Proposta Didática. Por último, organizamos os recursos e materiais para a sua implementação.

Após a aprovação da data de implementação da proposta, na semana anterior, em sala de aula e no dia anterior à realização da proposta, efetuou-se a comunicação aos estudantes sobre a implementação da Proposta Didática, indicando o objetivo da mesma e os recursos que deveriam trazer para a sala de aula no primeiro dia.

#### *3º Momento do Estágio*

##### *A Implementação da Proposta Didática*

No terceiro momento do estágio, seguiu-se a implementação da Proposta Didática, transpondo para a prática toda a reflexão anteriormente planeada. A Proposta teve a duração de 12 tempos letivos e foi dividida em 3 trabalhos.

Os estudantes, num 1º trabalho, desenvolveram o desenho de observação rigorosa de um objeto.

No 2º trabalho, desenvolveram um estudo de observação rigorosa do corpo humano, indicando as imagens de pesquisa para desenvolvimento do estudo.

No 3º trabalho, através do processo criativo, os estudantes desenvolveram uma metamorfose entre o objeto escolhido e a figura humana. Neste último trabalho, refletiram sobre o ser humano e a representação do corpo num processo de desfiguração e fusão com um objeto e em como o próprio estudante se relaciona dentro deste processo. O processo criativo passou por 3 fases:

- a fase de pesquisa de imagens que apoiaram o processo;
- a fase de desenvolvimento do processo, que consistiu no estudo das formas e cores dentro do processo de desfiguração/fusão com o objeto, o estudo de cores e materiais a utilizar;
- a fase de desenvolvimento do seu pensamento crítico/abordagem pessoal articulado com a sua produção plástica; nesta fase o estudante deveria tentar perceber o porquê da sua relação com o seu trabalho e em como este representa o conceito do que é ser um ser humano.

Após o término dos trabalhos, os estudantes apresentaram os mesmos aos colegas e aos professores, descrevendo e explicando o seu processo criativo e relacionando o mesmo com temáticas que lhes eram pertinentes e comuns sobre o conceito de corpo e de ser humano.

Abriu-se, desta forma, um espaço de partilha de ideias sobre variados temas como consumismo em massa, as diferentes ideologias religiosas, a tecnologia, a moda e as questões do corpo na sociedade.

Passou-se, então, para a conclusão da proposta, avaliação e autoavaliação.

#### *4º Momento do Estágio*

##### Análise da Proposta Didática

Num quarto momento do estágio, procedemos à análise e observação da proposta onde refletimos sobre os pontos positivos e negativos inerentes à mesma e em como esta poderá contribuir para a consolidação do nosso pensamento e prática pedagógica futura.

Ainda de forma a cumprir com as horas de estágio, retomamos o processo de observação de aulas e apoio à professora cooperante no desenvolvimento das aulas e projetos da escola.

Entre outras festividades, participamos na organização do Sarau da Leitura do Dia da Família e no desenvolvimento da pintura de um mural da Escola de 1º ciclo da Bela, também pertencente ao agrupamento de Escola de Ermesinde, com a turma de 12º I.

## CAP 4- A METAMORFOSE DO CORPO ENQUANTO PROPOSTA DIDÁTICA

### 4.1 – A figura humana, o corpo e a sua relação com os estudantes – uma abordagem às *Aprendizagens Essenciais*

As AE (2018) identificam o desenho como uma forma de produção de conhecimento, que pode ser traduzido por meio de um questionamento através do domínio do *artístico*. O desenho, nesta perspetiva, é visto, também, como uma atitude de construção do mundo que se oferece como uma capacidade de visão crítica e consequentemente de intervenção na interação cultural.

Assim, pretende-se criar um espaço em contexto da sala de aula para a desconstrução da imagem social, pois esta, citando Cao (2006) é a condição essencial para se aprender a ser crítico numa perspetiva construtiva. Portanto, a criação de um espaço, para o desenvolvimento do espírito da crítica construtiva, deve basear-se naquilo que é familiar e comum aos estudantes.

Trabalhar o pensamento crítico em torno destas temáticas torna-se pertinente, pois são questões que lhes são comuns, que fazem parte das suas experiências enquanto seres humanos. Trata-se de temas que resultam de polémicas sociais, pelo que se podem tornar em pontos de partida para o desenvolvimento do pensamento crítico em articulação com o processo criativo. Cria-se, deste modo, as condições para que o estudante pense nas razões de ele próprio utilizar o *artístico* no interior do seu processo de pensamento.

O desenho, neste sentido, é visto não somente como uma forma de conhecimento, como também como uma forma de comunicação e perceção, pelo que se pretende recorrer ao processo criativo, ou seja, às práticas experimentadas pelos artistas, para executarem aquilo a que chamam de arte, para que, por meio destas, seja criado um campo de oportunidades, dentro do espaço de sala de aula, para o desenvolvimento do pensamento crítico do estudante.

Recordemos o conceito base da construção de um pensamento crítico, segundo (Freire, 2007), que explica que a crítica só pode acontecer quando se parte daquilo que é comum ou familiar aos estudantes. O conceito de imagem social (Freedman K. , 2000) atribui importância às questões referentes aos contextos sociais dos próprios estudantes, questões

estas que são evidenciadas pelos mesmos, quando existe espaço em sala de aula, para que estes possam relacionar os conceitos abordados com as suas experiências pessoais.

Fazendo referência às práticas artísticas e refletindo sobre o contexto da disciplina, o desenho não se limita somente a determinados suportes ou meios riscadores, mas transcende-os, quando se constrói o pensamento aliado ao processo criativo.

“O desenho é provavelmente a forma de expressão que sintetiza melhor a nossa relação com o mundo. Ele permite-nos, com a elaboração mental, o desenvolvimento de ideias e a descoberta do que ainda desconhecemos de nós mesmos. A utilização que faço do desenho, enquanto escultor, é para projetar dentro de mim a obra. O desenho não é realizado como algo que prepara a escultura, (...) quando realizo a escultura, desenho, pois para mim, todo o tratamento das superfícies do espaço é desenho.” (Carneiro A. , 2001, p. 34)

Deste modo, consideramos os quatro pontos fundamentais das AE (2018) da disciplina de Desenho A, nomeadamente:

- A percepção visual que aponta para a pesquisa, como a base da estruturação do pensamento a ser desenvolvido, esquemas e esboços realizados, que sintetizam o pensamento, ou seja, o processo criativo.
- A expressão gráfica que se baseia na noção de desenho como forma de estruturação do pensamento, que não se prende a determinados meios e suportes, mas que os ultrapassa.
- O processo de comunicação que se direciona para um processo de trocas de experiências.
- O estudo e a compreensão de uma cultura baseada na visualidade.

Entendendo o último ponto como uma posição crítica que estuda e examina tais visualidades, este ajuda-nos, enquanto pessoas, a perceber manifestações simbólicas que condicionam a cultura tanto a um nível coletivo como individual.

Assim, as AE (2018) têm por objetivo geral, a sensibilização e aprofundamento contínuo dos conteúdos anteriormente desenvolvidos, pelo que o aprofundamento de um pensamento através do desenho, que se baseia na cultura visual, interliga-se na teoria e prática de ensino das artes visuais.

Neste sentido, Freedman (2000) refere que as imagens não devem ser mantidas como meros objetos formais nas mentes dos estudantes, pelo que a intervenção em conjunto entre

a teoria e a prática podem ser o ponto de ligação para a relação da disciplina com as questões sociais.

É nesta perspectiva que consideramos que um dos temas mais importantes da disciplina é a relação entre a arte e a sociedade.

A abordagem à representação da figura humana pode ser um exemplo que se enquadra. Este tema é particularmente importante, pois permite aos estudantes explorar não só o nível técnico da expressão anatómica do corpo, através da observação das formas e movimentos do mesmo, mas ao mesmo tempo a oportunidade para o estudo da diversidade cultural da sociedade.

Os estudantes aprendem a representar a figura humana de forma respeitosa e sensível, reconhecendo e celebrando as diferenças culturais, através do seu posicionamento sobre as ideias, fornecendo assim uma base técnica para o desenho. O estudo da figura humana pode ser uma poderosa ferramenta para discutir e analisar questões sociais relevantes.

Poderemos, desta forma, desenvolver em conjunto com os estudantes processos de trabalho a partir de temas diversos e complexos, que vão desde a análise das estruturas morfológicas do corpo através do desenho de observação até à representação do corpo em diferentes contextos culturais e sociais.

Assim, entre os temas que podem ser abordados pelos estudantes na sala de aula, destacam-se:

- A representação da diversidade: a figura humana pode ser uma ferramenta relevante para discutir questões relacionadas à diversidade de género e cultura. Neste sentido, os estudantes são incentivados a representar corpos diversos e a refletir sobre as diferentes formas de opressão e desigualdade presentes na sociedade, através de um estudo das formas escolhidas, justificando o porquê de as escolher.
- O corpo e a identidade: a representação da figura humana pode ser uma forma de explorar a relação entre o corpo e a identidade pessoal de cada um. Os estudantes são estimulados a refletir sobre como o corpo é percebido e construído socialmente. Aqui poderemos recorrer ao desenvolvimento de exploração da fotografia aplicada ao desenho como forma de exploração do

processo criativo, desenvolvendo uma linguagem visual que represente a sua própria identidade pessoal ou, então, a de um grupo social do seu interesse.

Os temas acima mencionados são apenas algumas das possibilidades que podem ser abordadas pelos estudantes, de forma a contribuir para a sua formação como cidadãos críticos e sensíveis às questões sociais em contexto de ensino das Artes Visuais.

A proposta didática desenvolvida, em contexto de estágio, na Escola Secundária de Ermesinde, com os estudantes do 12º I do curso de Artes Visuais, na disciplina de Desenho A, teve, desta forma, como princípio orientador, o desenvolvimento de um pensamento crítico, em articulação com o processo criativo, que contemplou a execução do desenho de observação de um objeto e da figura humana em metamorfose, para posteriormente orientar os estudantes para uma reflexão sobre questões sociais, com base na sua experiência pessoal, através do processo criativo aplicado às práticas artísticas.

## 4.2 - A proposta didática - A metamorfose do corpo: apresentação, descrição e implementação na Turma do 12º I na disciplina de Desenho A

### Eixos orientadores

A sensibilidade de olhar para os comportamentos sociais, como um centro de estudo, poderá mostrar-nos, apesar de invisível, as orientações necessárias para agirmos segundo os contextos. Assim, colocar as motivações dos estudantes dentro da sala de aula, em contexto com a disciplina de Desenho A, permite-nos desenvolver um pensamento sobre o desenho, a escola e a sua relação com o mundo.

Portanto, consideramos que trabalhar as questões sociais, através das práticas artísticas, fortalece a sensibilidade necessária para o desenvolvimento do processo criativo, aliado aos comportamentos sociais, dando a esta disciplina um papel mais interventivo sob o ponto de vista de uma pedagogia mais reflexiva.

Nesta perspetiva, na presente proposta didática, os conteúdos são alvo de uma produção plástica e as práticas artísticas servem como forma de desenvolvimento do pensamento (conteúdo) e identidade, não só dos estudantes, mas de todos os intervenientes no processo de aprendizagem. Assim, consideramos que esta perspetiva requer um professor reflexivo, tolerante ao ambíguo, que aceite o alheio e que busque incansavelmente experiências exteriores ao seu contexto.

Consideramos, desta forma, que o processo criativo só poderá ser desenvolvido na disciplina de Desenho A, se esta se enquadrar num espaço que permita uma prática reflexiva sobre as motivações dos estudantes, através das práticas artísticas.

Pretendemos assim, como Cary (1998), partir em busca da essência latente na experiência, onde através da sensibilidade atenta ao comportamento dos indivíduos, procuramos compreender e analisar o mundo dos estudantes e como estes se transformam a si mesmos. Neste sentido, as experiências dos estudantes para uma prática reflexiva sobre os seus contextos, sob o ponto de vista do artístico, onde as imagens, como representações das suas ideias e experiências, são o ponto de partida da presente proposta didática.

## Finalidade

Pretende-se, na presente proposta didática, proporcionar em contexto de sala de aula a produção do pensamento crítico e reflexivo, aplicado à produção plástica que se desenvolve na disciplina de Desenho A. Deste modo, os estudantes desenvolvem o processo criativo, partindo da temática da figura humana, para a desconstrução dos conceitos: “*corpo*” e “*humano*”. Em termos plásticos, os estudantes deverão criar o registo da observação de um objeto e registos de observação da figura humana por si escolhido. Posteriormente, deverão criar uma composição onde se denote uma metamorfose entre a figura humana, o objeto registado e a sua reflexão sobre estes conceitos.

## Justificação da Proposta Didática perante a Caracterização da Turma

Observando a caracterização da turma constatámos, que como forma de motivar os estudantes, a professora desenvolve as atividades centralizando-as nas festividades como o Natal, o Carnaval, o Sarau de leitura, o Dia da Família, e a exposição de final de Ano das Artes Visuais, com exposições dos trabalhos realizados ao longo do ano.

Assim, consideramos que a professora está:

- Focada no sucesso dos estudantes no Exame Nacional, preparando-os para o efeito;
- Concentra as estratégias nas Festividades;
- Motiva-os através dos projetos colaborativos como a exposição de trabalhos realizados;

Apesar de estes indicadores serem fundamentais, consideramos, no entanto, que todos eles estão direcionados para uma motivação extrínseca, ou seja, para a preparação dos exames, e é na perspetiva de desenvolvimento de uma motivação intrínseca que consideramos oportuna o recurso às experiências dos estudantes, que podem orientar o professor durante a preparação de atividades conducentes ao desempenho de tarefas, na perspetiva de uma aprendizagem significativa e não apenas para obter uma boa nota, por um lado, e, por outro, para a formação de um pensamento crítico e reflexivo na disciplina de Desenho A.

Assim, considerando que o ponto de partida da presente proposta didática são as experiências dos próprios estudantes, uma vez que as formas de experienciar o mundo em

termos de género, país de origem e de capacidades de aprendizagem e idades poderão condicionar as orientações didáticas.

A escolha da temática abordada pela proposta depreende-se pela necessidade de aplicar o seu sentido crítico sobre temas que constroem a identidade humana, nestas idades.

#### Conhecimentos Prévios

Para a aplicação da presente proposta didática, os estudantes deverão ter o conhecimento, as capacidades, habilidades, experiências e atitudes nas seguintes áreas do saber:

- Domínio da representação da figura humana e objetos naturais e artificiais;
- Capacidade de observação e registo através do desenho;
- Domínio do uso de vários meios de representação e expressão;
- Capacidade de relacionar a sua perspetiva do mundo com a expressão plástica;
- Domínio de diferentes modos de expressão;
- Domínio de uma diversidade de meios, suportes e recursos;

#### Objetivo

O objetivo geral desta proposta didática é promover o desenvolvimento do pensamento crítico aliado ao processo criativo dos estudantes na disciplina de Desenho A, no 12º ano. A intenção baseia-se fundamentalmente na criação de mais momentos de partilha de ideias e interação dentro do grupo, através de atividades práticas, reflexões e análises críticas e tem os seguintes objetivos específicos:

- Abrir mais espaço para o debate dentro da sala de aula de Desenho A;
- Proporcionar atividades de trabalho onde os estudantes possam ser mais interventivos;
- Estimular a capacidade de observação, interpretação;
- Criar métodos de trabalho sistematizado e autónomo;
- Articular o pensamento crítico com a produção artística através do desenvolvimento do processo criativo;
- Estimular o diálogo e a troca de ideias, expondo com clareza as suas ideias;
- Integrar referências artísticas e contextuais.

## Proposta - “A metamorfose do Corpo”

Esta proposta didática vem no seguimento da proposta de trabalhar a figura humana, que foi iniciada pela professora no 1º semestre. Assim, os estudantes articulam as suas motivações com as suas produções artísticas através do desenvolvimento do processo criativo.

Neste sentido, ao nível dos conhecimentos prévios, sabemos que os estudantes já estiveram a trabalhar a figura humana e que irão desenvolver a proposta com base nos registos anteriores sobre a mesma.

Antecipadamente, é pedido aos estudantes para trazerem um objeto que lhes seja familiar. Este objeto deverá ser um que lhes suscite alguma curiosidade para o registo e observação do mesmo.

A proposta será dividida em 3 trabalhos. No trabalho nº 1, os estudantes observam o objeto escolhido e desenharam à mão livre. No trabalho nº 2, desenharam, em esboços rápidos, partes do corpo humano. No trabalho nº 3, recriam uma composição onde surge a metamorfose/fusão entre o objeto escolhido e o corpo humano.

É pedido, também, aos estudantes para escolherem antecipadamente alguns dos seus registos anteriores sobre a figura humana, ou imagens de modelos escultóricos, para servirem de base para o desenvolvimento do trabalho nº 2.

Pretende-se, nestas fases, que através do registo da observação do objeto, do corpo humano e da transformação da figura humana, os estudantes sejam capazes de criar um método de trabalho, onde registem as suas ideias, reflexões, vivências e experiências, de uma forma sistemática, de forma a desenvolverem o seu processo criativo como um método de trabalho.

Informa-se, também, que os estudantes são livres de utilizar as técnicas e suportes que que acharem mais adequadas para a elaboração dos seus trabalhos.

Esta proposta foi norteada pelo trecho que se segue, retirado do Manual da disciplina de Desenho A do 12º ano:

"A conotação academizante que a expressão 'figura humana' inevitavelmente transporta, poderá facilmente motivar a sua substituição por uma interpretação mais atual da mesma como 'forma do corpo', num momento em que o corpo parece estar no centro da reflexão coletiva e individual. Contudo, o conceito de humano' é certamente mais denso que o de 'corpo', na medida em que o inclui enquanto o ultrapassa, remetendo para a sua dimensão espiritual, intelectual e afetiva. Apela-se, pois, a uma leitura mais livre da 'figura humana' que, enquanto figura, não ignore as implicações que a

posição central desta no sistema de ensino artístico necessariamente acarreta (quem sabe, determinando em parte essas mesmas preocupações em torno do corpo continuamente analisado, interpretado, fragmentado, no exercício da aprendizagem escolar), mas que a ultrapasse, no humano, considerando a atividade artística em torno dela uma forma de partilhar o que nos é essencialmente pessoal e, simultaneamente, profundamente comum." (Maia & Porfirio, 2015, p. 82)

Neste sentido, pretende-se desenvolver o sentido crítico e reflexivo dos estudantes, articulando-os através de dois conceitos-chave: a forma do corpo e o humano e a sensibilização do sentido de ação do observador e o aprofundamento dos conteúdos da linguagem plástica em articulação com um pensamento crítico e reflexivo.

Assim, os conceitos-chave referidos são o estímulo que permite aos estudantes refletirem sobre as suas experiências e vivências enquanto seres humanos de forma a valorizarem tanto a descoberta e a interrogação, como a aprendizagem prática e a compreensão conceptual, a expressão pessoal e a reflexão individual e coletiva.

Conceitos -chave

- Figura Humana / forma do Corpo/ ser humano

Questões base

- Como é que o “*corpo*” se relaciona com o “*humano*”?
- Como é que estes dois conceitos se fundem com o objeto?

## Planificação da Proposta

Tabela nº 1 - Plano de Aulas e Tempos Letivos

| PLANO DE AULAS    |                   |                                                            |                                                                                   |                                                                                                                                   |                                                                        |                               |
|-------------------|-------------------|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|
|                   | Tempos            | Aula 1 28 Feb T 1/2                                        | Aula 2 1 Mar T2                                                                   | Aula 3 2 Mar T 1/2                                                                                                                | Aula 4 3 Mar T1                                                        | Aula 5 7 Mar T 1/2            |
| 1 tempo<br>50 min | ½ tempo<br>25 min | Apresentação da proposta / Partilha sobre obras e artistas | Trabalho nº3 Fase 1 - Pesquisa                                                    | T1 - Fase 1 - Pesquisa<br>T2 - Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica                             | Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | Exposição dos trabalhos       |
|                   | ½ Tempo<br>25 min | Desenho de observação Trabalho nº1 Trabalho nº2            | Trabalho nº3 Fase 2 Desenvolvimento do processo criativo                          | T1 - Fase 2 - Desenvolvimento do processo criativo<br>T2 - Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | Apresentação dos trabalhos    |
| 1 tempo<br>50 min | ½ Tempo<br>25 min | Desenho de observação Trabalho nº1 Trabalho nº2            | Trabalho nº3 Fase 2 Desenvolvimento do processo criativo                          | T1 - Fase 2 - Desenvolvimento do processo criativo<br>T2 - Fase 4 - Desenvolvimento plástico e textual                            | Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | Debate e partilha             |
|                   | ½ Tempo<br>25 min | Desenho de observação Trabalho nº1 Trabalho nº2            | Trabalho nº3 Fase 3 Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | T1 - Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica<br>T2 - Fase 4 - Desenvolvimento plástico e textual   | Fase 3 - Processo de pensamento em articulação com a produção plástica | Autoavaliação Avaliação final |
| 1 tempo<br>50 min | ½ Tempo<br>25 min |                                                            | Trabalho nº3 Fase 3 Processo de pensamento em articulação com a produção plástica |                                                                                                                                   | Fase 4 - Desenvolvimento plástico e textual                            |                               |
|                   | ½ Tempo<br>25 min |                                                            | Trabalho nº3 Fase 3 Processo de pensamento em articulação com a produção plástica |                                                                                                                                   | Fase 4 - Desenvolvimento plástico e textual                            |                               |

Para consulta detalhada da descrição de cada aula relativamente a proposta consultar o Anexo 1.

## Avaliação

Avaliação da proposta implementada está baseada no PIAP (2021), capítulo 3.3 - Critérios de Avaliação do Processo Criativo. No entanto, tendo em conta o papel formativo da avaliação e considerando os objetivos da professora da turma, dado referido na caracterização da turma, estes critérios foram desenvolvidos, também, com base nos critérios de avaliação dos Exames Nacionais do ano 2022 (IAVE, 2022).

Assim, considerando o contexto, nesta proposta avaliam-se os seguintes domínios: apropriação e reflexão, interpretação e comunicação e a experimentação e criação.

A avaliação baseia-se em 2 momentos:

- Avaliação Formativa

- **Objetivo:** fornecer *feedback* contínuo e orientação aos estudantes durante o processo de aprendizagem.
  - **Momento de Aplicação:** Integra-se nas atividades diárias de sala de aula.
  - **Características:** flexível e variada, utilizando diferentes estratégias, como observação, *feedback* verbal, análise dos trabalhos ao nível individual ou em grupo, promovendo ajustes e intervenções pedagógicas para melhorar a aprendizagem.
  - **Utilização dos Resultados:** orientar para o planeamento e a adaptação das práticas pedagógicas na aula seguinte.
- 
- Avaliação Sumativa sem propósito classificatório
    - **Objetivo:** fornecer uma visão abrangente do desempenho dos estudantes, sem a intenção de atribuir uma nota ou classificação específica. Avaliar o progresso, as habilidades adquiridas e o nível de conhecimento alcançado pelos estudantes em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos, com um foco mais qualitativo.
    - **Momento de Aplicação:** no final da proposta didática implementada.
    - **Utilização dos Resultados:** são utilizados para fornecer *feedback* construtivo aos estudantes, identificar pontos fortes, áreas de melhoria e orientar a tomada de decisões pedagógicas.

A avaliação do processo criativo tem como base os critérios abaixo indicados, pelo que esta deverá ser um conjunto de todos os elementos de avaliação, tendo como base a avaliação formativa.

A avaliação do pensamento crítico, é baseada na justificação das razões da utilização, ou escolha, de hipóteses dentro do processo criativo em detrimento de outras. No entanto, esta é implicitamente avaliada, dentro da avaliação do processo criativo.

Pretende-se, ainda, refletir com os estudantes sobre os critérios de avaliação da primeira aula, como, também, sobre a aplicação da avaliação na última aula.

Critérios de avaliação - Trabalho nº 1 / Trabalho nº 2

Pretende-se neste trabalho avaliar o rigor técnico, pelo que os estudantes deverão estar atentos aos seguintes elementos de avaliação:

Tabela nº 2 - Critérios de Avaliação do Trabalho nº 1 e Trabalho nº 2

|                                    |                                                                                                  |   |
|------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| Morfologia e Proporções            | Observa e regista adequadamente a morfologia geral e as proporções das formas                    | A |
|                                    | Observa e regista apenas a morfologia geral ou apenas as proporções das formas                   | B |
|                                    | Observa e regista com dificuldade a morfologia geral e as proporções das formas                  | C |
| Tridimensionalidade Claro e Escuro | Transmite adequadamente a tridimensionalidade e o claro/escuro das formas                        | A |
|                                    | Transmite adequadamente apenas a tridimensionalidade ou apenas o claro/escuro das formas         | B |
|                                    | Transmite com dificuldade a tridimensionalidade e o claro/escuro das formas                      | C |
| Cores e textura                    | Transmite adequadamente a diferença de texturas e de cores das formas                            | A |
|                                    | Transmite adequadamente apenas a diferença de texturas ou apenas a diferença de cores das formas | B |
|                                    | Transmite com dificuldade a diferença de texturas e de cores das formas                          | C |
| Relação espacial                   | Transmite adequadamente a relação espacial entre as formas                                       | A |
|                                    | Transmite com dificuldade a relação espacial entre as formas                                     | C |

### Critérios de avaliação - Trabalho nº 3

Pretende-se através deste trabalho a avaliar o processo criativo desenvolvido pelos estudantes e o resultado a obra final – “A metamorfose do Corpo”. Apela-se para o desenvolvimento do seu pensamento crítico, através da relação que estabelecem entre os conceitos e o seu processo criativo, de forma a criar um método de trabalho consciente, que potencie a sua criatividade.

Assim, esta avaliação considera não apenas a qualidade artística dos trabalhos, mas essencialmente o seu método de trabalho e o seu resultado, ou seja, o processo criativo, como também a justificação do trabalho, o seu sentido crítico, neste caso a memória descritiva, pelo que os estudantes deverão estar atentos para os seguintes elementos de avaliação.

#### Pesquisa

- Pesquisa sobre os conceitos e reflexão pessoal do seu significado. Dentro da pesquisa podem incluir itens como imagens, sons, fotografias, textos (...)

#### Estudos de forma

- Realiza esboços, procurando através do desenho, desenvolver uma estratégia pessoal para as hipóteses de transformação gráfica da forma. Estes depreendem-se com 2 ou 3 opções possíveis de serem seguidos dentro do processo criativo.

- As operações fundamentais – nivelamento, simplificação, acentuação, repetição, rotação, expansão, simetria, sobreposição, amplificação ou redução, entre outras.

#### Estudos de cor

- Realiza estudos de cor onde constam os seguintes critérios: o cromatismo – a relação entre as cores, a luminosidade - o claro e escuro e a saturação – a pureza das cores.

#### Memória descritiva

- Justificação da obra. Como é que os conceitos se relacionam dentro da obra a metamorfose do corpo; como justificar o uso dos materiais escolhidos com a temática abordada.

Tabela nº3- Critérios de Avaliação do Trabalho nº 3

|                    |                                                                                                          |   |
|--------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|
| Pesquisa           | Pesquisa e seleciona adequadamente sobre a temática através de textos, imagens e textos (...)            | A |
|                    | Pesquisa e seleciona com dificuldade sobre a temática através de textos, imagens e textos (...)          | C |
| Estudos de forma   | Planeia e regista adequadamente o processo de transformação gráfica da imagem                            | A |
|                    | Planeia e regista com dificuldade o processo de transformação gráfica da imagem                          | C |
| Estudos de cor     | Realiza adequadamente os estudos de cores aplicados as composições visuais que desenvolve                | A |
|                    | Realiza com dificuldade os estudos de cores aplicados as composições visuais que desenvolve              | C |
| Memória descritiva | Relaciona adequadamente, através da linguagem verbal/textual o processo criativo e a temática abordada   | A |
|                    | Relaciona com dificuldade, através da linguagem verbal/textual o processo criativo e a temática abordada | C |

#### 4.3- Observação e análise da Proposta implementada- A metamorfose do corpo na Turma 12º I na disciplina de Desenho A

A observação da proposta implementada teve como principais objetivos compreender como se direcionou o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Desta forma, o processo criativo foi implementado por meio da interação da professora como mediadora da discussão sobre temas relevantes para os estudantes, através do estímulo à participação e oportunidade de melhorias, da metodologia centrada no desenho de observação e na liberdade dentro do processo criativo, e nas orientações de aprendizagem tanto a nível individual como coletivo. Esses elementos permitiram avaliar tanto o processo criativo, como a capacidade dos estudantes de refletir e expressar ideias relacionadas aos temas abordados.

##### Aula1

No decorrer da primeira aula, introduzimos o tema da proposta "A metamorfose do corpo" aos estudantes, como também apresentamos através da referência a obras de arte e seus autores os conceitos de "figura humana" e "ser humano". Desta forma os estudantes foram incentivados a refletir sobre a relação entre o corpo e o humano e como esses conceitos se relacionam com os objetos escolhidos.

Para o desenvolvimento do trabalho nº 1 - Desenho de observação do objeto – os estudantes procederam à escolha de um objeto e à realização de estudos rigorosos sobre o mesmo, tendo em conta os critérios de avaliação, já anteriormente mencionados. Desta forma, durante a realização do trabalho, os estudantes foram incentivados a tomar decisões em relação à composição, uso das cores, texturas e relação espacial. Também foram incentivados a justificar a escolha do objeto e a refletir sobre como estas contribuíram para a expressão das suas ideias e intenções artísticas.

Durante o processo de realização do trabalho, as professoras estiveram presentes para fornecer apoio e incentivar os estudantes. Foram utilizadas estratégias como apresentação de referências, exploração de obras e discussões para estimular a participação dos estudantes.

A metodologia de ensino e aprendizagem enfatizou o desenho de observação como uma prática fundamental. Ao mesmo tempo, os estudantes foram encorajados a explorar através do processo criativo as suas experiências pessoais nos seus trabalhos. Isso permitiu uma abordagem mais individualizada e diversificada no processo.

A aula permitiu que a professora estagiária conhecesse melhor os estudantes e identificasse necessidades de orientação mais direta. Isso possibilitou um acompanhamento mais personalizado e suporte específico para os estudantes que apresentaram dificuldades de concentração e gestão do tempo.

## Aula 2

Os estudantes que concluíram o trabalho nº 1 – Desenho de observação do objeto iniciaram o trabalho nº 2, que envolvia o desenho de observação da figura humana. Neste sentido foi pedido aos estudantes que selecionassem imagens do corpo humano do seu interesse, como fotografias, imagens escultóricas, desenhos anatômicos, etc; pelo que os estudantes deveriam considerar durante a realização do trabalho os critérios de avaliação já anteriormente mencionados, como: morfologia, proporções, tridimensionalidade, textura e relação espacial.

No entanto aqueles que ainda não haviam concluído o trabalho nº 1, poderiam terminar o seu trabalho e rapidamente iniciar o trabalho nº 2, de acordo com o ritmo de aprendizagem e trabalho de cada um. Os estudantes mostraram facilidade na escolha e seleção de imagens, demonstrando autonomia na execução das tarefas. A professora estagiária acompanhou o grupo, proporcionando um espaço de partilha de ideias e orientando-os no processo de trabalho, através do *feedback* individual e coletivo.

Os estudantes foram incentivados a refletir sobre as suas produções e a transmitir as suas ideias durante o processo criativo. A metodologia de ensino e aprendizagem enfatizou a observação rigorosa da figura humana e a atenção aos detalhes. Os estudantes utilizaram diferentes tipos de imagens como referência para suas observações.

Desta forma a aula promoveu a participação ativa dos estudantes, por meio da revisão da aula anterior e da apresentação de uma variedade de imagens para observação. Essa abordagem estimulou o envolvimento dos estudantes no processo criativo, permitindo que compartilhassem as suas percepções e interagissem com o conteúdo de forma significativa.

## Aula 3

Foi dada continuidade aos processos de trabalho. No turno 1, os estudantes deram continuidade ao Trabalho nº 2 - Desenho de observação da figura humana e iniciaram a pesquisa e seleção de formas para o desenvolvimento do trabalho nº 3 - A metamorfose do

corpo, que consistia na metamorfose entre o objeto escolhido e na figura humana estudada, tendo em conta os critérios de avaliação anteriormente indicados. No turno 2, os estudantes que já haviam concluído Trabalho nº 1 - Desenho de observação do objeto deram início à pesquisa e seleção das imagens do corpo humano.

Apesar da dificuldade de concentração em grupo, os estudantes mostraram-se disponíveis e colaborativos ao longo do processo de trabalho. Neste sentido foram encorajados a compartilhar observações e ideias entre si, promovendo um ambiente de troca e aprendizagem mútua.

A professora estagiária interagiu com os estudantes, fornecendo orientações individuais e incentivando-os a tomar decisões finais em relação ao trabalho, também estimulou o desenvolvimento do sentido crítico dos estudantes, encorajando-os a refletir sobre suas escolhas artísticas e expressar suas ideias.

A metodologia de ensino foi centrada no desenho de observação e no desenvolvimento do processo criativo, com ênfase na observação rigorosa do desenho e no desenvolvimento de suas produções ao nível técnico. Além disso, foram incentivados a explorar e expressar as suas próprias ideias e interpretações por meio do pensamento crítico, justificando a escolha pertinente de imagens que abordaram o processo criativo.

#### Aula 4

Os estudantes foram orientados a concluir o processo de pesquisa e seleção de formas para o trabalho nº 3 – A metamorfose do corpo, pelo que tiveram a oportunidade de explorar diferentes fontes de inspiração e escolher as formas que melhor representassem as suas ideias e intenções artísticas.

A professora esteve presente e interagiu com os estudantes durante a aula, fornecendo orientações e auxílio nas decisões finais relacionadas com o trabalho.

O grupo mostrou-se colaborativa ao longo da aula, compartilhando ideias e oferecendo suporte uns aos outros. Essa colaboração proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento do processo criativo.

Apesar da colaboração geral da turma, alguns estudantes não conseguiram finalizar os trabalhos até o final da aula. Esses estudantes receberam orientações para concluir os trabalhos em casa, permitindo que tivessem tempo adicional para a sua finalização.

## Aula 5

Os estudantes tiveram tempo para finalizar os seus trabalhos, garantindo que apresentassem as suas produções de forma completa e coerente com suas intenções artísticas. A conclusão dos trabalhos permitiu avaliar o processo criativo desenvolvido ao longo das aulas anteriores.

A professora estagiária desempenhou o papel de mediadora durante a apresentação dos trabalhos, realçando os aspetos positivos de cada trabalho, reconhecendo o esforço e a criatividade dos estudantes. Além disso, a professora indicou possíveis melhorias, oferecendo sugestões construtivas para o aprimoramento dos trabalhos.

Durante a apresentação dos trabalhos, foi estimulada uma discussão sobre temas como consumismo, religião, tecnologia e moda, etc., estabelecendo conexões com o corpo e o ser humano. Essa discussão permitiu que os estudantes expressassem as suas ideias e reflexões sobre esses temas, evidenciando a compreensão e aprofundamento conceitual alcançados ao longo do processo criativo.

Desta forma os estudantes foram incentivados a participar ativamente durante a apresentação dos trabalhos, compartilhando as suas percepções e comentários sobre as produções dos colegas. Além disso, foi oferecida a oportunidade de realizar melhorias nos trabalhos após apresentação, permitindo que os estudantes aplicassem os *feedbacks* recebidos e aprimorassem suas produções.

A metodologia de ensino adotada incentivou os estudantes a desenvolverem as suas capacidades de observação e representação. Ao mesmo tempo, houve espaço para a liberdade criativa, permitindo que os estudantes explorassem as suas próprias ideias.

Os estudantes receberam orientações, tanto individuais quanto coletivas, ao longo do processo criativo. A professora ofereceu suporte personalizado, auxiliando cada estudante nas suas necessidades específicas. Além disso, foram realizadas orientações coletivas, abordando conceitos e técnicas de forma abrangente, beneficiando a turma como um todo.

### Avaliação. Trabalho nº 1 e 2

Pretende-se avaliar, através de uma avaliação sumativa sem propósito classificatório, o rigor técnico: a morfologia e as proporções, a tridimensionalidade/claro e escuro, as cores e textura e a relação espacial aplicando os parâmetros da Tabela nº2 - Critérios de Avaliação Trabalho nº1 e Trabalho nº2.

Perante os critérios anteriores, a avaliação do trabalho nº 1 foi a seguinte:

Tabela nº 4- Avaliação do Trabalho nº 1 (fonte da autora)

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |              |                          |                                     |                   |                     |       |                                                  |  |  |                                                         |  |
|------------------------|--------------|--------------------------|-------------------------------------|-------------------|---------------------|-------|--------------------------------------------------|--|--|---------------------------------------------------------|--|
|                        | Nº ESTUDANTE | Morfologia<br>Proporções | Tridimensionalidade<br>claro/escuro | Cores<br>Texturas | Relação<br>Espacial | Total |                                                  |  |  |                                                         |  |
| Turno 1                | 1.           | B                        | B                                   | B                 | A                   | B     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 2.           | A                        | B                                   | B                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 3.           | A                        | B                                   | B                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 4.           |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 5.           |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 6.           | A                        | A                                   | A                 | B                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 7.           | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 8.           | A                        | C                                   | B                 | C                   | C     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 9.           | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 10.          | A                        | B                                   | B                 | A                   | B     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 11.          | A                        | B                                   | B                 | A                   | B     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 12.          | C                        | C                                   | C                 | C                   | C     | Terminou a proposta nº 1 mas não dentro do prazo |  |  |                                                         |  |
|                        | 13.          | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 3                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 14.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 15.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
| Turno 2                | 16.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 17.          | C                        | C                                   | C                 | C                   | C     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 18.          | A                        | B                                   | B                 | C                   | B     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 19.          | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 20.          | B                        | B                                   | B                 | C                   | B     | Terminou a proposta nº 1 mas não dentro do prazo |  |  |                                                         |  |
|                        | 21.          | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 22.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 23.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou o T nº 1                            |  |  |                                                         |  |
|                        | 24.          | B                        | C                                   | C                 | A                   | C     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 25.          | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 26.          | A                        | A                                   | A                 | A                   | A     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 27.          | A                        | C                                   | C                 | A                   | C     | terminou o T nº 1 na aula 2                      |  |  |                                                         |  |
|                        | 28.          |                          |                                     |                   |                     |       | não terminou a proposta                          |  |  |                                                         |  |
|                        |              |                          |                                     |                   |                     |       |                                                  |  |  | Estudante com autonomia na realização do trabalho       |  |
|                        |              |                          |                                     |                   |                     |       |                                                  |  |  | Estudante com pouca autonomia na realização do trabalho |  |
|                        |              |                          |                                     |                   |                     |       |                                                  |  |  | Estudante sem autonomia na realização do trabalho       |  |

Verificou-se, desta forma, que 10 estudantes obtiveram bons resultados, demonstrando terem adquiridos bons conhecimentos técnicos a nível do desenho de observação rigorosa.

Sob o ponto de vista da atitude, também estes foram os que revelaram mais empenho e dedicação ao trabalho, percebendo e ouvindo as sugestões de melhoria dada pelas professoras.

Seguidamente, temos 5 estudantes que revelaram terem parte dos conhecimentos técnicos a nível do desenho de observação, pois não respeitaram alguns critérios, pelo que poderiam ter dito um melhor desempenho. No entanto, sob o ponto de vista das atitudes também se verificou o empenho e dedicação durante a realização do trabalho.

O outro grupo, também de 5 estudantes, revelou certas dificuldades a nível do desenho de observação. Para além disso, demonstraram dificuldades em ouvir as sugestões de melhoria indicadas pelas professoras.

Para terminar, tivemos 8 estudantes que não apresentaram a proposta, apesar de 5 terem estado presentes nas aulas e a professora estagiária ter verificado que iniciaram o processo de trabalho. Os restantes 3 estudantes não estiveram presentes no decorrer das aulas.

Consideramos que o desinteresse pela disciplina por alguns estudantes revela-se, em parte, porque não necessitam propriamente da nota da disciplina para concorrer para o ensino superior, e alguns não se encontram interessados em realizar o Exame Nacional de Desenho A. Neste caso, os estudantes só necessitam da nota do exame e a média do ensino secundário, evidenciando claramente uma motivação extrínseca.

Apesar de termos verificado os aspetos menos positivos mencionados anteriormente, consideramos que a nível geral o desenvolvimento da proposta foi satisfatório, pois na maioria os estudantes desenvolveram positivamente o trabalho proposto.

| CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |                 |                       |                                             |                   |                     |       |                                                 |  |                                                         |
|------------------------|-----------------|-----------------------|---------------------------------------------|-------------------|---------------------|-------|-------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------|
|                        | Nº DE ESTUDANTE | Morfologia<br>Porções | Tridimensio<br>nalidade<br>claro/escur<br>o | Cores<br>Texturas | Relação<br>Espacial | Total |                                                 |  |                                                         |
| turno 1                | 1.              | B                     | B                                           | B                 | A                   | B     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 2.              | A                     | B                                           | B                 | A                   | B     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 3.              | A                     | B                                           | B                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 4.              |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 5.              |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 6.              | A                     | A                                           | A                 | B                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 7.              | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 8.              | A                     | C                                           | B                 | C                   | C     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 9.              | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 10.             | A                     | B                                           | B                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 11.             | A                     | B                                           | B                 | A                   | B     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 12.             | C                     | C                                           | C                 | C                   | C     | Teminou a proposta nº 2 mas não dentro do prazo |  |                                                         |
|                        | 13.             | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 4                      |  |                                                         |
|                        | 14.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 15.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
| turno 2                | 16.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 17.             | B                     | C                                           | C                 | C                   | C     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 18.             | A                     | B                                           | B                 | C                   | B     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 19.             | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 20.             | B                     | B                                           | B                 | C                   | B     | Teminou o Trabalho nº 2 mas não dentro do prazo |  |                                                         |
|                        | 21.             | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 22.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 23.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |                                                         |
|                        | 24.             | B                     | C                                           | C                 | A                   | C     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 25.             | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  |                                                         |
|                        | 26.             | A                     | A                                           | A                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  | Estudante com autonomia na realização do trabalho       |
|                        | 27.             | A                     | C                                           | C                 | A                   | A     | teminou o T nº 2 na aula 3                      |  | Estudante com pouca autonomia na realização do trabalho |
|                        | 28.             |                       |                                             |                   |                     |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  | Estudante sem autonomia na realização do trabalho       |

Tabela nº 5 – Avaliação Trabalho nº 2 (fonte da autora)

Durante a realização do Trabalho nº2, verificou-se que 11 estudantes obtiveram bons resultados a nível técnico no desenvolvimento do desenho de observação da figura humana, revelando desta forma bons conhecimentos ao nível da morfologia, proporções, tridimensionalidade, textura e cores e a relação entre o espaço e a forma. Estes também revelaram ser empenhados e interessados no desenvolvimento do trabalho pedido.

Indicamos que 5 estudantes revelaram ter alguns, mas não todos os conhecimentos ao nível do desenho de observação da figura humana, no entanto, estes demonstraram empenho no desenvolvimento do trabalho pedido, ouvindo, desta forma as sugestões de melhoria indicadas durante o processo de trabalho.

4 estudantes revelaram poucos conhecimentos ao nível do desenho rigoroso da figura humana, e apesar das sugestões de melhoria, revelaram-se pouco interessados em melhorar. A nível de empenho e interesse estes também demonstraram pouco interesse.

Para concluir, 8 estudantes não apresentaram o trabalho, sendo que 5 realizaram a pesquisa de imagens pedida para a realização do estudo do corpo humano, no entanto não apresentaram o trabalho de observação concluído. Os restantes 3 não estiveram presentes durante as aulas.

Apesar de termos verificado que na maioria os estudantes desenvolveram a proposta de forma positiva, evidenciou-se dificuldades na maioria dos desenhos, quanto à anatomia das mãos. Neste sentido, a professora da turma achou pertinente que, após a apresentação da proposta da professora estagiária, os estudantes desenvolvessem uma proposta em torno do desenho das mãos de forma a colmatar esta dificuldade apresentada por alguns estudantes.

### Avaliação do Trabalho nº 3

Esta avaliação pretende verificar, através de uma avaliação sumativa sem propósito classificatório, não apenas a qualidade artística dos trabalhos, mas essencialmente o seu método de trabalho e o processo criativo, como, também, a justificação do trabalho, o seu sentido crítico, neste caso, a partir da memória descritiva. Paralelamente, apresentamos uma avaliação formativa a cada estudante. Os estudantes deveriam estar atentos para os seguintes critérios de avaliação indicados na Tabela nº 3 – Critérios de Avaliação do Trabalho nº 3: pesquisa, estudos de forma, estudos de cor e a memória descritiva.

Perante os critérios anteriormente mencionados, a avaliação foi a seguinte:

|         | CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO |          |               |             |                    | Total |                                                 |  |  |                                                         |
|---------|------------------------|----------|---------------|-------------|--------------------|-------|-------------------------------------------------|--|--|---------------------------------------------------------|
|         | Nº DE ESTUDANTE        | Pesquisa | Estudos forma | Estudos Cor | Memória Descritiva |       |                                                 |  |  |                                                         |
| Turno 1 | 1.                     | A        | A             | C           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 2.                     | A        | A             | C           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 3.                     | A        | A             | C           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 4.                     |          |               |             |                    |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |  |                                                         |
|         | 5.                     |          |               |             |                    |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |  |                                                         |
|         | 6.                     | A        | A             | A           | A                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 7.                     | A        | A             | A           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 8.                     | A        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 9.                     | A        | A             | A           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 10.                    | A        | A             | C           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 11.                    | A        | C             | C           | A                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 12.                    | C        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 13.                    | A        | A             | A           | A                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 14.                    |          |               |             |                    |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |  |                                                         |
|         | 15.                    |          |               |             |                    |       | realizou a seleção das imagens, mas não o T nº3 |  |  |                                                         |
| Turno 2 | 16.                    |          |               |             |                    |       | não realizou o T nº3                            |  |  |                                                         |
|         | 17.                    | C        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 18.                    | A        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 19.                    | A        | A             | A           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 20.                    | A        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 21.                    | A        | A             | A           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 22.                    |          |               |             |                    |       | não realizou o T nº3                            |  |  |                                                         |
|         | 23.                    |          |               |             |                    |       | não realizou o T nº3                            |  |  |                                                         |
|         | 24.                    | A        | C             | C           | C                  | C     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 25.                    | A        | A             | C           | A                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  |                                                         |
|         | 26.                    | A        | C             | A           | C                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  | Estudante com autonomia na realização do trabalho       |
|         | 27.                    | A        | A             | C           | A                  | A     | terminou o T nº3                                |  |  | Estudante com pouca autonomia na realização do trabalho |
|         | 28.                    |          |               |             |                    |       | não realizou o T nº3                            |  |  | Estudante sem autonomia na realização do trabalho       |

Tabela 6 - Avaliação do Trabalho nº 3 (fonte da autora)

Verificamos que 13 estudantes demonstraram e realizaram um processo criativo onde constavam a pesquisa durante o processo de trabalho, como, também, a realização de estudos, formas e cor, e ainda, a realização de uma pequena reflexão sobre o seu processo criativo. Estes também demonstraram interesse em proceder ao trabalho proposto.

Outros 7 estudantes revelaram alguma dificuldade na realização da reflexão e na elaboração de alguns estudos. No entanto, demonstraram interesse em proceder ao trabalho proposto.

8 estudantes não apresentaram a proposta, apesar de 5 estudantes terem efetuado parte da pesquisa para ao procederem ao trabalho nº 3 durante as aulas.

Autoavaliação e avaliação final dos estudantes e da proposta

A avaliação do processo criativo na proposta didática "A metamorfose do corpo" foi abordada através de uma avaliação formativa não sumativa, com o objetivo de verificar o desenvolvimento dos estudantes e fornecer orientações para melhorias, sem atribuir uma nota classificatória. A avaliação foi realizada considerando critérios específicos para cada trabalho desenvolvido.

No Trabalho nº 1, foram avaliados o rigor técnico, a morfologia, proporções, tridimensionalidade, claro e escuro, cores, textura e relação espacial. A partir desses critérios, observou-se que 10 estudantes obtiveram bons resultados, demonstrando um bom domínio das técnicas de desenho de observação. Esses estudantes também apresentaram um empenho e dedicação significativos no trabalho. Outros 5 estudantes mostraram ter parte dos conhecimentos técnicos, mas ainda precisavam melhorar em alguns aspectos. Embora tenham demonstrado empenho, nem sempre seguiram as sugestões de melhoria dadas pelas professoras. Um grupo de 5 estudantes enfrentou dificuldades tanto no desenho de observação quanto em ouvir as sugestões de melhoria. Além disso, 8 estudantes não entregaram o trabalho, sendo que 5 deles iniciaram o processo, mas não o concluíram.

No Trabalho nº 2, a avaliação foi realizada considerando os mesmos critérios técnicos do Trabalho nº 1. Nesse caso, 11 estudantes obtiveram bons resultados, demonstrando um bom domínio do desenho de observação da figura humana. Esses estudantes também mostraram empenho e interesse no desenvolvimento do trabalho. Outros 5 estudantes revelaram ter alguns conhecimentos, mas ainda precisavam aprimorar suas habilidades. Embora tenham demonstrado empenho, não apresentaram um interesse significativo em melhorar. Um grupo de 4 estudantes teve dificuldades tanto no desenho rigoroso da figura humana quanto em demonstrar interesse no desenvolvimento do trabalho. Além disso, 8 estudantes não entregaram o trabalho, sendo que 5 deles realizaram parte da pesquisa, mas não concluíram o trabalho de observação.

No Trabalho nº 3, a avaliação buscou verificar não apenas a qualidade artística, mas também o método de trabalho, o processo criativo e a justificação do trabalho por meio de uma memória descritiva. Foram considerados critérios como pesquisa, estudos de forma, estudos de cor e memória descritiva. Nesse caso, 13 estudantes realizaram um processo criativo completo, incluindo pesquisa, estudos, reflexão e interesse no trabalho proposto. Outros 7 estudantes tiveram algumas dificuldades na reflexão e nos estudos, mas

demonstraram interesse no desenvolvimento do trabalho. Novamente, 8 estudantes não entregaram o trabalho, sendo que 5 deles realizaram parte da pesquisa, mas não concluíram o trabalho.

A autoavaliação também foi parte do processo, na qual os estudantes avaliaram o seu próprio desempenho em critérios como o uso da linguagem específica da disciplina, consolidação de conhecimentos, expressão criativa, aplicação de técnicas expressivas, capacidade de compreensão e observação, identificação de problemas e proposição de soluções, e cumprimento dos prazos estabelecidos.

Os resultados gerais indicam que a maioria dos estudantes teve um bom desempenho nas três propostas de trabalho, demonstrando interesse e dedicação não apenas em relação ao trabalho em si, mas também em seu desenvolvimento pessoal artístico. Alguns estudantes apresentaram dificuldades técnicas, mas mostraram interesse em melhorar. Apenas um pequeno grupo de estudantes revelou pouco interesse e dificuldades significativas, mesmo com as orientações das professoras. A autoavaliação foi realizada pela maioria dos estudantes, com exceção de alguns que não entregaram o trabalho e não estiveram presentes na aula de apresentação.

As observações dos estudantes sobre a proposta indicaram um alto nível de satisfação e apreciação pelo trabalho realizado, destacando a liberdade criativa, a exploração de diferentes materiais e a valorização do processo. Essas respostas evidenciaram competências artísticas e pessoais desenvolvidas pelos estudantes.

Um plano de melhoria foi proposto para os estudantes que ainda não haviam concluído os trabalhos, oferecendo a oportunidade de entregar e apresentar os trabalhos posteriormente, com penalizações de prazo. No entanto, a maioria dos estudantes não aproveitou essa oportunidade. O plano de melhoria também incluiu a sugestão de desenvolver um trabalho adicional focado no desenho das mãos para superar as dificuldades identificadas por alguns estudantes.

Em resumo, a avaliação do processo criativo foi abordada de forma formativa e não sumativa, com o objetivo de fornecer orientações para melhorias. A maioria dos estudantes demonstrou um bom desempenho nas propostas de trabalho, enquanto outros enfrentaram algumas dificuldades. As observações dos estudantes e a autoavaliação indicaram uma apreciação geral da proposta e a valorização do processo criativo.

Os estudantes, no momento de realização da proposta dada pela professora estagiária, encontravam-se em avaliações intercalares do segundo semestre, pelo que a avaliação neste período, além de formativa, é sumativa sem propósito classificatório.

Neste sentido, optou-se pela seguinte avaliação e autoavaliação:

- A. O ou a estudante demonstrou muito interesse e empenho no desenvolvimento das atividades propostas, realizando-as dentro do prazo indicado.
- B. O ou a estudante demonstrou interesse e empenho no desenvolvimento das atividades propostas, realizando-as dentro do prazo indicado.
- C. O ou a estudante demonstrou pouco interesse e empenho no desenvolvimento das atividades propostas e não as realizando dentro do prazo indicado.

Apesar de não existir uma avaliação sumativa, mas como forma de orientação para a realização de um plano de melhoria, para os estudantes que revelaram pouco interesse, como também para que aqueles que mais se interessaram e se mostraram motivados a continuar e a desenvolver o bom trabalho, apresentamos, desta forma, a seguinte escala de classificação sumativa que usamos apenas para uma melhor orientação durante a avaliação formativa:

- A. Entre 20 e 15 valores;
- B. Entre 14 e 10 valores;
- C. Entre 9 e 0 valores;

Critérios de autoavaliação:

- Identifiquei e utilizei a linguagem específica da disciplina;
- Consolidei conhecimentos, conceitos e princípios básicos;
- Expressei-me e comuniquei de forma criativa;
- Apliquei adequadamente diferentes técnicas expressivas;
- Desenvolvi capacidades de compreensão e observação;
- Identifiquei problemas e propus soluções;
- Cumpri os prazos estabelecidos para realização dos trabalhos.

•

Os critérios de autoavaliação foram estabelecidos de forma a serem facilmente identificados: o desenvolvimento do processo criativo através das alíneas: a), b), c) e d) o espírito crítico e reflexivo através das alíneas e), f).

Tabela nº 7 Avaliação dos Trabalhos, Autoavaliação e Avaliação Final

| AVALIAÇÃO DE TRABALHOS, AUTOAVALIAÇÃO E AVALIAÇÃO FINAL |              |    |    |    |              |                 |
|---------------------------------------------------------|--------------|----|----|----|--------------|-----------------|
|                                                         | Nº ESTUDANTE | T1 | T2 | T3 | AUTO         | A .F            |
| Turno 1                                                 | 1.           | B  | B  | A  | A            | A               |
|                                                         | 2.           | A  | B  | A  | A            | A               |
|                                                         | 3.           | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 4.           |    |    |    | Não realizou | C               |
|                                                         | 5.           |    |    |    | B            | C               |
|                                                         | 6.           | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 7.           | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 8.           | C  | C  | C  | A            | C               |
|                                                         | 9.           | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 10.          | B  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 11.          | B  | B  | C  | A            | B               |
|                                                         | 12.          | C  | C  | C  | A            | C               |
|                                                         | 13.          | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 14.          |    |    |    | A            | C               |
|                                                         | 15.          |    |    |    | A            | C               |
| Turno 2                                                 | 16.          |    |    |    | Não realizou | C               |
|                                                         | 17.          | C  | C  | C  | A            | C               |
|                                                         | 18.          | B  | B  | C  | A            | B               |
|                                                         | 19.          | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 20.          | B  | B  | C  | A            | B               |
|                                                         | 21.          | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 22.          |    |    |    | A            | C               |
|                                                         | 23.          |    |    |    | Não realizou | C               |
|                                                         | 24.          | C  | C  | C  | A            | C               |
|                                                         | 25.          | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 26.          | A  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 27.          | C  | A  | A  | A            | A               |
|                                                         | 28.          |    |    |    | Não realizou | C               |
|                                                         |              |    |    |    |              | T1              |
|                                                         |              |    |    |    |              | TRABALHO Nº 1   |
|                                                         |              |    |    |    |              | T2              |
|                                                         |              |    |    |    |              | TRABALHO Nº 2   |
|                                                         |              |    |    |    |              | T3              |
|                                                         |              |    |    |    |              | TRABALHO Nº 3   |
|                                                         |              |    |    |    |              | AUTO            |
|                                                         |              |    |    |    |              | AUTOAVALIAÇÃO   |
|                                                         |              |    |    |    |              | A.F             |
|                                                         |              |    |    |    |              | AVALIAÇÃO FINAL |

Os resultados da tabela nº 7 mostram-nos que 13 estudantes, de forma geral, realizaram um bom trabalho em relação às 3 propostas de trabalho apresentadas, indicando, assim, um interesse e desempenho para o desenvolvimento não só do trabalho, mas, também, a nível pessoal, nomeadamente na procura de uma identidade enquanto pessoas e artistas dentro do seu processo criativo.

Apesar do empenho no desenvolvimento das propostas pedidas, 3 estudantes, revelaram algumas dificuldades a nível técnico, no entanto demonstraram interesse e empenho no desenvolvimento das propostas de trabalho.

Os estudantes que revelaram pouco interesse e algumas dificuldades na realização da proposta foram 4, indicando, desta forma, que o apoio e sugestões de melhoria de trabalhos

orientadas pelas professoras não se revelaram suficientes para apresentar um resultado positivo.

A autoavaliação foi feita por quase toda a totalidade da turma, no entanto destacamos 4 estudantes que apesar de terem realizado a autoavaliação, não apresentaram o trabalho no dia indicado para o mesmo, apesar de a professora estagiária ter sugerido que poderiam entregar sob penalização do prazo. Apenas 1 estudante efetuou a entrega do mesmo.

Para finalizar, 4 estudantes não apresentaram o trabalho e não realizaram a autoavaliação, pois não se encontravam presentes na aula de apresentação.

#### Plano de melhoria

Foi dada a indicação a 9 estudantes que, apesar de sofrerem uma penalização, poderiam ainda, assim, entregar e apresentar os trabalhos que ainda não tinham sido finalizados. Desta forma, os estudantes poderiam até às férias da Páscoa entregar o trabalho finalizado e a apresentação dos mesmos.

Neste sentido, houve 1 estudante que além de ter feito a apresentação do seu trabalho na aula seguinte, fotografou o trabalho sobre a observação do objeto - trabalho nº 1, os estudos do corpo humano – trabalho nº 2, seguidos da metamorfose entre o objeto e o corpo – trabalho nº 3. O estudante enviou através do WhatsApp as fotografias como também um vídeo para as professoras, com a explicação do seu processo criativo, justificando o seu trabalho enquadrado nas questões relacionadas com o corpo e a moda.

Verificamos então que até às férias da Páscoa somente 1 estudante efetuou a entrega fora do tempo.

Os restantes estudantes, apesar de se ter feito referência sobre a possibilidade de terminarem os seus trabalhos, não revelaram interesse, pois afirmaram não terem o trabalho finalizado, mesmo após ter sido indicado um período de possível entrega posterior.

Observações dos estudantes da turma 12º I sobre a proposta – A metamorfose do Corpo

“Gostei bastante da atividade. Permitiu-nos libertar um pouco a criatividade:”

“Achei que o meu trabalho final ficou bastante interessante...”

“Adorei trabalhar principalmente no processo de trabalho, nos *skcthers* e estudos.”

“Este trabalho fez parte da minha evolução tanto sobre os objetos como na figura humana.”

“Adorei o facto de ser uma proposta livre (...) e ter a liberdade para utilizar diferentes materiais de forma criativa.”

“Esta proposta foi um desafio para mim, principalmente no trabalho final (...) foi um pouco difícil, mas no final compensou.”

“Poderia eventualmente ter-me esforçado mais (...) Amei a forma como a professora Érika geriu as aulas e foi-nos dando o *feedback*.”

“(...) permitiu-me libertar-me das minhas próprias imposições do que um trabalho de desenho deve ser. (...) como foi salientado o processo era mais importante e posso dizer que foi um dos projetos que mais gostei de fazer (...)”

As respostas destes estudantes indicam-nos a pertinência da nossa proposta e evidenciam competências não só do ponto de vista artístico, como também a nível pessoal.

#### 4.4- Reflexão e Observações finais sobre a proposta implementada

A implementação da Proposta Didática – A metamorfose do corpo, focando-se no desenvolvimento do processo criativo, por meio do desenho de observação de um objeto e da figura humana, bem como no processo da metamorfose, demonstra o esforço em promover as AE (2018) na disciplina de Desenho A no 12º ano.

Ao longo das 5 aulas, o foco deteve-se no rigor do desenho de observação, na exploração de diferentes técnicas e materiais, na reflexão sobre o próprio processo de desenho entre o conteúdo e a forma, na busca por referências artísticas relevantes, como também na relação entre o desenho da figura humana com temas sociais e culturais, onde os estudantes puderam ampliar a sua compreensão do mundo ao seu redor e encontrar novas fontes de inspiração para suas produções artísticas.

Consideramos, portanto, importante inserir na sala de aula de Desenho A, os temas que nos levam a pensar sobre sociedade onde nos inserimos, como pessoas na busca e partilha de ideias. Torna-se essencial, desta forma, uma educação permanente com recurso à avaliação formativa, visando contribuir para a solidificação do pensamento reflexivo, humanizado e generalizado do estudante em formação.

No contexto da cultura visual, as imagens desempenham um papel fundamental na perpetuação de estereótipos e na veiculação de ideias preconcebidas e preconceituosas. Ao trabalhar com o desenho de observação de objetos e da figura humana, a proposta permitiu aos estudantes analisar criticamente as representações visuais e questionar as narrativas dominantes.

A metamorfose do corpo, tema central da proposta, também ofereceu aos estudantes a oportunidade de explorar a transformação e a mudança através do desenho. Eles foram convidados a imaginar e criar as suas próprias metamorfoses, através da fusão entre objetos naturais ou artificiais, e de seres vivos não racionais. Esta proposta permitiu que desenvolvessem a sua expressão individual, explorassem diferentes abordagens criativas e experimentassem novas perspetivas, de forma a refletirem sobre como as suas representações visuais podem interagir dentro de uma cultura de imagens, através de temas sobre o consumismo em massa, as diferentes ideologias religiosas, a tecnologia, a moda as questões do corpo com a sociedade, etc.

Além disso, a proposta enfatizou a importância da reflexão crítica sobre o processo de trabalho. Os estudantes foram incentivados a questionar conceitos estabelecidos, a analisar e interpretar os seus próprios trabalhos, bem como os dos colegas. Essa reflexão crítica fomentou uma compreensão mais profunda do processo criativo, estimulou a capacidade de análise e permitiu a identificação de pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas.

Os exemplos e experiências práticas proporcionados pela proposta da metamorfose do corpo evidenciam a importância do desenho como uma forma de conhecimento inserida na cultura visual.

Portanto, a proposta tentou articular de maneira significativa os conceitos de cultura visual, desenvolvimento do processo criativo e pensamento crítico por meio das práticas artísticas. Ao criar um ambiente de reflexão, exploração e experimentação, os estudantes foram incentivados a se engajar de forma ativa e autônoma, desenvolvendo habilidades essenciais para uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor e para a expressão de suas próprias perspectivas criativas.

De um modo geral, avaliamos a proposta como uma experiência pedagógica que nos permitiu desencadear o processo de reflexão enquanto professora de Artes Visuais.

Neste sentido, os estudantes devem ser incentivados a questionar conceitos estabelecidos, a analisar e a interpretar os seus próprios trabalhos, bem como dos colegas. A reflexão crítica fomenta uma compreensão mais profunda do processo criativo, estimula a capacidade de análise e permite a identificação de pontos fortes e áreas a serem desenvolvidas.

Foi alvo do nosso interesse estimular a participação ativa dos estudantes, através da partilha de observações, de experiências pessoais e de referências artísticas, de forma a desencadear nos estudantes a procura pela sua expressão individual. Essa abordagem favorece a construção de um conhecimento coletivo e a valorização da diversidade de perspectivas, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Constatamos, também, que a aplicação de um trabalho contínuo, ou seja, a revisão de conteúdos no início das aulas e o fornecimento de orientações individuais, contribuem para o desenvolvimento progressivo do processo de trabalho dos estudantes.

Neste sentido, percebemos que o processo de conhecimento e de aprendizagem requer ritmos diferentes de aprendizagem para cada estudante e que avaliar negativamente, logo de

início, o estudante que apresenta dificuldades apodera ter como consequência vedar-lhe a possibilidade de progredir, melhorar o seu desempenho e desenvolver as suas competências.

Sobre o ponto de vista motivacional, verificou-se a importância da organização inicial da aula. É necessário que os estudantes saibam claramente os objetivos para a aula, de forma que se proporcione um momento calmo e de bom ambiente, mas também de produtividade da parte dos estudantes.

A avaliação das atitudes demonstrou-se importante para perceber quais os estudantes mais ou menos interessados no desenvolvimento do trabalho, para que fossem tomadas diferentes decisões em relação às estratégias de motivação, tanto para aqueles que se mostravam mais desmotivados, como, também, para manter o nível motivacional dos outros estudantes.

Sobre a avaliação formativa e a avaliação sumativa com propósito não classificatório, estas permitiram verificar a progressão dos estudantes e identificar as mudanças necessárias na prática pedagógica de modo a intervir oportunamente, permitindo que os estudantes superassem as suas dificuldades.

Esta avaliação também dá a oportunidade de os professores refletirem sobre a sua prática pedagógica, sobre o processo de avaliação, já que alguns estudantes, apesar de não revelarem um trabalho interessante no início do processo, acabaram, no final, por desenvolver um dos melhores trabalhos.

Além disso, verificou-se que a possibilidade de dar ênfase à liberdade criativa, nas últimas aulas, encorajou alguns dos estudantes a experimentar, arriscar e explorar diferentes abordagens artísticas, promovendo a autonomia e a confiança no seu próprio processo criativo.

É importante mencionar alguns pontos que poderiam ser aprimorados para melhorar a aprendizagem dos estudantes. Em primeiro lugar, verificamos como dificuldade desenvolver estratégias motivacionais para os estudantes com número de faltas elevado, como também para aqueles, que apesar de terem desenvolvido o trabalho, não o apresentaram nem entregaram.

Apesar de considerarmos que, de modo geral, o trabalho realizado tenha sido satisfatório, constatamos que a inexistência de uma obrigatoriedade sobre o trabalho realizado, por parte do sistema de avaliação, leva a que alguns estudantes demonstrem um total desinteresse pela

mesma. Para estes, os planos de melhoria, em alguns casos, podem ajudá-los na sua motivação e a direcionar o seu caminho para o desenvolvimento do seu processo de trabalho.

É necessário, ainda, que o professor reflita sobre a necessidade e pertinência, ou não, da realização dos trabalhos em grupos, pois estes devem ser desenvolvidos quando se encontra um benefício para a turma.

Em relação à gestão do tempo da aula, apesar de um resultado satisfatório, concluímos que neste tipo de propostas de trabalho, onde é requerido aos estudantes um processo de pensamento autónomo e crítico, é necessário incluir o tempo necessário para a maturação de ideias.

Neste sentido, há a falta de tempo necessário para os estudantes pensarem e demonstrarem os seus interesses, enquadrando-os nas temáticas das propostas, através de questões abertas, sem a exigência de uma resposta classificada como certa ou errada. Verifica-se que ainda não é uma prática comum, pois, na maioria das vezes, os estudantes desenvolvem os conteúdos curriculares ao nível de uma abordagem mais tecnicista e não sobre o ponto de vista crítico, como a abordagem sobre o processo criativo ou, então, a inclusão dos seus interesses nas propostas apresentadas pelos professores, com acesso a debates sobre os temas, que, apesar de serem do seu interesse, não lhes é familiar.

Sob o ponto de vista de uma perspetiva futura, consideramos que esta proposta didática poderia ser a base de uma segunda proposta onde os estudantes estariam mais aptos para aprofundar o seu processo criativo, que os conduziria a ideias próprias enquanto pessoas e artistas.

Neste contexto, a abordagem sobre o processo criativo já seria mais familiar e a inclusão das suas próprias ideias começaria a não ser um processo estranho, mas sim necessário para o desenvolvimento dos seus projetos artísticos.

Seria, desta forma, interessante propor uma atividade colaborativa com a disciplina de Língua Portuguesa com a exposição e um debate sobre o livro do autor Franz Kafka intitulado "A metamorfose".

De uma forma muito sucinta, nesta proposta, com os conhecimentos anteriormente adquiridos, os estudantes deveriam ler a obra ou uma parte dela, e desenvolver, assim como Kafka, mas através do desenho a sua própria metamorfose. Esta, tal como a anterior, poderia incluir as fases de desenho de objetos naturais e artificiais ou, então, de seres vivos não

racionais e assim serem levados a imaginar a sua própria metamorfose com seres ou objetos, seguidas de um debate em torno de diversas temáticas relacionadas.

Em resumo, a proposta didática apresentada promoveu o desenvolvimento do processo criativo e das AE (2018) da disciplina de Desenho A. Os estudantes expressaram a sua individualidade, refletiram criticamente sobre o seu trabalho e ampliaram a sua compreensão do mundo através do contexto artístico. Ao focar o desenho de observação de objetos e da figura humana, bem como a exploração do processo de metamorfose, proporcionou-se aos estudantes a oportunidade de analisar criticamente as representações visuais, questionar narrativas dominantes e ampliar a sua compreensão do mundo ao seu redor.

Ao permitir que os estudantes explorem as suas próprias ideias e perspetivas criativas, a proposta fortalece o desenvolvimento do pensamento crítico, incentivando-os a desafiar estereótipos, a questionar conceitos pré-estabelecidos e a expressar as suas visões individuais sobre os temas abordados. Este incentivo contribui para a formação de pensadores capazes de analisar e questionar a cultura visual que os rodeia.

No que diz respeito à articulação dos objetivos da proposta com o perfil do aluno e as aprendizagens essenciais da disciplina de Desenho, consideramos que esta proposta aborda de forma significativa o desenvolvimento do processo criativo, a compreensão da cultura visual e o estímulo ao pensamento crítico. Ela oferece aos estudantes a oportunidade de aplicarem os seus conhecimentos e as suas habilidades num contexto prático, promovendo a expressão individual, a reflexão sobre as temáticas sociais e culturais e a ampliação do repertório artístico.

## Nota final

Durante o período como professora estagiária na Escola Secundária de Ermesinde, tivemos a oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras que contribuíram para o nosso crescimento profissional e pessoal.

Através da observação e participação em contexto de estágio, foi possível identificar as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola, como também na sala de aula, proporcionando-se, assim, a oportunidade de uma formação construída por várias experiências profissionais.

Em torno destas experiências, destacamos a relação pedagógica. Uma das principais aprendizagens adquiridas foi a importância de estabelecer uma relação positiva com os estudantes. Percebemos que, ao construir um ambiente de confiança e respeito mútuo, podemos interagir de forma mais afetiva e atuar de forma mais efetiva. Por meio de estratégias como estabelecer comportamentos claros e ouvir ativamente, conseguimos incentivar a participação dos estudantes.

Consideramos, assim, que ao nível da empatia nos deparamos com desafios na gestão da sala de aula. Lidar com o comportamento de alguns estudantes desmotivados, e, ao mesmo tempo, manter o foco de outros, exigiu flexibilidade e estratégias adequadas. Percebemos que a antecipação de possíveis problemas e a utilização de reforços positivos e construtivos foram fundamentais para desencadear a aprendizagem.

Sob o ponto de vista do desenvolvimento cognitivo dos estudantes e especificamente da metodologia do ensino das Artes, observamos as diferentes estratégias para as diferentes formas de expressão no ensino e aprendizagem utilizadas pelos professores. Através de uma participação ativa nas atividades, oferecemos apoio aos estudantes e auxílio dentro das nossas possibilidades na organização das atividades propostas.

Colaboramos e conversamos com os professores pertencentes ao Departamento das Expressões, tendo tido a oportunidade de partilhar o interesse em aplicar o conhecimento artístico anteriormente adquirido. Discutimos ideias e sugestões para incorporar em projetos artísticos nas aulas. Estes momentos, numa perspetiva interativa, permitiram-nos fazer uma reflexão e identificar os nossos pontos fracos em relação a aspetos não só do ponto de vista científico, como, também metodológico, pelo que muitas vezes solicitámos à professora cooperante e a outros professores orientações sobre o melhor apoio a prestar aos estudantes na execução dos projetos da escola, como, também, durante as aulas.

Assim, entre os vários momentos de trabalho colaborativo com a professora cooperante e com os seus estudantes, destacámos os que nos mais marcaram sob o ponto de vista da formação profissional: a apresentação da peça Teatral intitulada “*The Gats*”, que além de ter obtido 1º lugar no Concurso de Carnaval da Escola, foi apresentada, também a pedido da Direção, nos momentos festivos do Agrupamento, no Sarau da Leitura, que ocorreu no Centro Cultural de Ermesinde, e no Dia da Família, dia em que toda a comunidade escolar se concentra na escola.

Observamos que a diversidade e a inclusão também marcaram a nossa experiência enquanto professora estagiária. O trabalho colaborativo contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais rico e para o desenvolvimento de um conjunto de estratégias eficazes. Destacamos a colaboração e o trabalho em equipa, tanto dos professores como dos estudantes, como bastante positiva. Encontrar estratégias para atender às necessidades educativas especiais dos estudantes e promover uma sala de aula inclusiva, exigiu uma adaptação e aprendizagem contínua. Foi necessário pensar e refletir sobre estratégias diferenciadas, materiais acessíveis e colaboração com outros profissionais da escola para garantir que todos os estudantes tivessem a oportunidade de se desenvolver plenamente.

Ao interagir com outros professores e profissionais da escola, procedemos à troca de experiências, recebemos orientações, refletimos e ampliamos o conhecimento e aprendizagem sobre as práticas pedagógicas.

Outro aspeto importante foi a planificação e a organização da proposta didática. Ao estabelecer objetivos claros e selecionar estratégias apropriadas, verificámos a dificuldade em maximizar o tempo para proporcionar experiências significativas aos estudantes. No entanto, também percebemos a importância de ser flexível e ajustar a planificação, quando necessário, levando em consideração as necessidades individuais dos estudantes e as dinâmicas da sala de aula.

Com base no nosso conhecimento artístico, propusemos atividades que permitiram aos estudantes explorar o seu processo criativo, de acordo com os seus interesses e motivações, levando-os a desafiarem-se enquanto pessoas criativas, a abraçarem a incerteza e a experimentação de diferentes abordagens artísticas.

Como estagiária, e em contexto de sala de aula, percebemos a importância de dar um apoio mais individualizado a todos estudantes, incluído os de ensino especial, bem como aos estudantes com dificuldade no domínio da língua portuguesa, durante a elaboração dos

trabalhos propostos, o que nos permitiu alcançar os objetivos apresentados na nossa proposta didática.

Assim, no nosso papel de professora orientadora, apresentamo-nos disponíveis para auxiliar os estudantes na obtenção de materiais, no desenvolvimento das suas ideias e na resolução de problemas que surgiram ao longo do processo. Oferecemos, também, um *feedback* construtivo e encorajador para incentivar o crescimento e o aprimoramento contínuo dos mesmos.

Através de um registo reflexivo das atividades verificámos a progressão dos estudantes, o impacto das práticas artísticas dentro do contexto do ensino e aprendizagem de forma prática, pelo que tentamos compreender os desafios e contextos encontrados. Compartilhamos reflexões com os professores e colegas para estimular a discussão e a troca de experiências.

O momento de avaliação constituiu para nós uma etapa de aprendizagem. Ao realizar esta reflexão crítica sobre a experiência como professora estagiária, reconhecemos pontos fortes, como a capacidade de construir relacionamentos positivos com os estudantes, a planificação de aulas, onde se incluem as motivações dos estudantes e a abertura para o trabalho em equipa. No entanto, também identificamos áreas que necessitam de aprimoramento, como a gestão de tempo e a capacidade de gerir os comportamentos dos estudantes.

Com base nesta reflexão, percebemos que a busca pelo desenvolvimento profissional é um caminho contínuo. Encontramo-nos comprometidas em expandir os conhecimentos teóricos, aprimorar as práticas, tanto artísticas como pedagógicas, de forma a cultivar uma abordagem reflexiva, enquanto professora cada vez mais competente e humana.

## Bibliografia

- Roldão, M., Peralta, H., & Martins, I. (2017). *PARA A CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGENS ESSENCIAIS BASEADAS NO PERFIL DOS ALUNOS*. Ministério da Educação.
- Ó, J. d., & Costa, M. V. (Julho de 2017). Desafios à Escola Contemporânea: um dialogo. (F. Eboli, Entrevistador)
- Ó, J. R. (2007). Desafios à escola contemporânea: um diálogo. *Educação & Realidade*, 109-116.
- Abrantes, P. (2003). *Os sentidos da escola, identidades juvenis e dinâmicas da escolaridade*. Editora Celta.
- Acaso, M. (2009). *La educación artística no son manualidades*. Madrid: Catarata .
- Agrupamento de Escola de Ermesinde. (2021). *PROJETO DE INTERVENÇÃO DA AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA*. Ermesinde: Agrupamento de Escola de Ermesinde.
- Agrupamento de Escola de Ermesinde. (2022-2026). *Regulamento interno* .
- Agrupamento de Escolas de Ermesinde. (2021-2025). *PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ERMESINDE*. Ermesinde: Agrupamento de Escolas de Ermesinde.
- Barbosa, A. M. (1985). *Teoria e Prática da Educação Artística" de*. São Paulo: Editora Cultrix .
- Barroso, J., Zay, D., Sierra,, F. S., Derouet, J.-L., Lima, L., Laderrière, P., . . . Gomes, R. (2006). O Estudo da Escola. Em J. Barroso, *O Estudo da Escola* (p. 23). Porto: Porto Editora.
- Berger, G. (1992). A investigação em Educação: Modelos Sócio-Epistemológicos e Inserção Institucional. *Revista de Psicologia da Educação*, 3/4: 23-36.
- Cao, M. L. (2006). Lugar do outro na Educação Artística - olhar como eixo articular da experiência: uma proposta didática. Em A. M. Barbosa, *Arte/Educação Contemporânea Consonâncias Internacionais* (M. E. Sardelich, Trad., pp. 187-226). São Paulo, Brasil: Cortez Editora.
- Carneiro, A. (2001). O desenho, projecto da pessoa. *Os desenhos do Desenho, nas Novas Perspectivas sobre o Ensino Artístico* (pp. 34-38). Porto : Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade do Porto.
- Carneiro, T. D. (2012). Boa Educação na Era na Mensuração. *Cadernos de Pesquisa*, 808-825.
- Carvalho & Pontes. (2003). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Cary. (1998). *Educação Artística criadora da Educação Estética*.
- Dewey, J. (1927). Em busca da grande comunidade. Em L. A. Hickman, *The Essential Dewey: Pragmatism, Education, Democracy* (Vol. 1). Bloomington: Indiana University Press.
- Dewey, J. (1976). *A Experiência e a Educação*. São Paulo: Comanha Nacional Editorial.
- Eça, T. T. (2010). A Educação Artística e as Prioridades Educativas do início do século XXI. *Revista Iberoamericana de Educação*, 127-146.
- Educação, M. d. (2018). *Aprendizagens essenciais I Articulação com o perfil dos alunos 12º ano Desenho A*. Ministério da Educação.
- Eisner, E. (2008). O que pode a Educação Aprender das Artes sobre a Prática da Educação? *Currículo sem Fronteiras*, v.8, n.2, 5-17.
- Freedman, K. (2000). Social Perspectives on Art Education in the U.S.: Teaching Visual Culture in a Democracy. *Studies in Art Education*, 314-329.
- Freedman, K. (2000). Studies in Art Education. *Social Perspectives on Art Education in the U.S.: Teaching Visual Culture in a Democracy.*, pp. 314-329.
- Freire, P. (2007). *Pedagogia do Oprimido* . Brasil: PAZ E TERRA.
- GOMBRICH, E. H. (2005). *A História da Arte*. Lisboa: Phaidon.

- Guilherme d'Oliveira Martins. ( 2017). *Perfl dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação.
- IAVE. (2022). *CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO Exame Final Nacional de Desenho A | 1.ª Fase | Ensino Secundário* .
- Leite, C. (2002). Teorias curriculares. Até uma teoria crític do currículo. Em C. Leite, *O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português* (pp. 49-90). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian/FCT.
- Maia, G., & Porfírio, M. (2015). *Desenho 12º Ano Escolaridade Ensino Secundário*. ASA.
- Moles, A. (1995). *As ciências do impreciso*. Lisboa: Afrontamento.
- Paiva, P. J. (17 de Março de 2017). Sobre o Projeto Identidades. (I. E. Santos, Entrevistador)
- Pedlar, S. A. (2003). Moving beyond individualism in leisure theory: a critical analysis of concepts of community and social engagement. *Department of Recreation and Leisure Studies, Brock University*, 185-202.
- Ramos, A. (2002). Programa de Desenho A 11º e 12º Anos. Ministério da Educação Departamento do Ensino Secundário .
- Rancière, J. (2007). A lição do ignorante. Em *O mestre ignorante: Cinco lições sobre a emancipação intelectual* (pp. 31-38). Belo Horizonte: Autêntica.
- Roldão, M. d. (2013). Desenvolvimento do currículo e a melhoria de processos e resultados. Em J. M. Joaquim Machado, *Melhorar a Escola - Sucesso Escolar, Disciplina, Motivação, Direção de Escolas e Políticas Educativas* (pp. 131-140). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade católica Portuguesa / Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano (CEDH) & Serviço de Apoio à Melhoria das Escolas (SAME).
- Rose, G. (2007). *Visual Methodologies - An Introduction to the Interpretation of Visual Materials*. London: Sage Publicatins.
- Silva, S. G. (2001). *Para Além do Olhar: A construção e negociação de significados a partir da educação museal* . Lisboa: Fundação Gulbenkian.
- Tavin, K. (2009). Seeing and being seen: Teaching visual culture to (mostly) non-art education students. *The Internacional Journal of Arts Education* , 1-21.
- Torres, L. L. (2002). A CONSTRUÇÃO DA AUTONOMIA NUM CONTEXTO DE DEPENDÊNCIAS Limitações e possibilidades nos processos de (in)decisão na escola pública. *Educação Sociedade & Culturas*, 92-109.
- Trafi-Prats, L. (2009). Art historical appropriation in a visual culture-based art education. *Studies in Art Education, A Journal of Issues and Research*, 52-166.
- Vygotsky, L. (2009). *A Imaginação e a Arte na Infância*. Lisboa: Relógio D'Àgua Editores.
- Vygotsky, L. (2012). *Imaginação e Criatividade na Infância* (1ª ed.). (J. P. Fróis, Trad.) Lisboa: Dinalivro.

SEDE ADMINISTRATIVA

FACULDADE DE **PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**

FACULDADE DE **BELAS ARTES**

